

BIBLIOGRAFIA SOBRE ESTUDANTES E POLÍTICA NO BRASIL (1960-2003)

Carlos Henrique Menegozzo¹

Introdução

Em 2013, o Brasil presenciou grandes manifestações, cujos desdobramentos ainda serão objeto de análise nas próximas décadas, mas, ao que parece, marcaram uma virada de ciclo político. Nelas, foi massiva a presença de estudantes. Em pesquisa Ibope realizada em junho daquele ano, por exemplo, 52% dos manifestantes declararam-se estudantes². O anseio de participação política não encontrar no movimento estudantil um canal de expressão é fato que tem intrigado muitos analistas. Este é o caso, por exemplo, de Marcio Pochmann, quando aponta ser baixa a adesão ao movimento estudantil pelos muitos dos novos ingressantes no ensino superior nas últimas décadas³. Bases para um melhor entendimento da situação atual talvez possam ser encontradas na literatura já acumulada a respeito do engajamento político estudantil no Brasil.

Buscando contribuir para este debate, o balanço aqui publicado apresenta resultados parciais de um amplo levantamento de bibliografia sobre o tema⁴, realizado ao longo de anos de pesquisa livre. Obviamente o levantamento não se pretende totalizante, mas certamente oferece um quadro bastante amplo e diversificado, podendo contribuir com novas pesquisas e estudos. Este artigo contempla a produção bibliográfica posterior a 1960, incluindo-se apenas livros, artigos, teses de doutorado, teses de livre-docência e dissertações. O recorte temporal se justifica no fato de que os anos 1960 marcam um momento em que estudos sobre o tema se avolumam com a ampliação da participação política estudantil no cenário internacional, além de corresponder ao período de implementação de certas mudanças estruturais no sistema de ensino superior cujos efeitos se fazem, em parte, sentir ainda hoje. O levantamento da bibliografia foi realizado a partir da consulta a catálogos de bibliotecas on-line⁵ e bases de dados especializadas⁶, além de consultas a sites diversos.

Levantamentos bibliográficos

Ao buscar os levantamentos já disponíveis sobre o tema indicado, nos deparamos com um primeiro problema. Breves balanços bibliográficos podem ser encontrados nas seções introdutórias de inúmeros trabalhos facilmente acessíveis. Grande parte deles, todavia, não difere muito dos apresentados em estudos mais conhecidos, como os de Martins Filho (1987), Sanfelice (1986), Cavalari (1987) e Silva (1987). Em grande parte, mencionam os estudos de Foracchi (1965), Ianni (1968), Poerner (1968), Albuquerque (1977), Bresser Pereira (1979), e Martins Filho (1987). Daí se percebe que não há estudos até o momento publicados, especificamente dedicados ao fenômeno do engajamento político estudantil no Brasil, no qual se possa encontrar um balanço bibliográfico amplo e atualizado sobre o assunto.

Tal dificuldade nos remete a estudos de escopo mais amplo, desenvolvidos no âmbito da sociologia da juventude. Entre estes, vale destacar os trabalhos de Abramo (1994 e 1997), Abramo e Branco (2005); Caccia-Bava *et al* (2004), Cardoso e Sampaio (1995), Catani e Gilioli (2008), Ferretti *et al* (2004), Groppo (2000), Novaes e Vannuchi (2004), Schmidt (2001), Sousa (1998) e Sposito (2002 e 2009). Verifica-se, entretanto, que a maioria dos levantamentos apresentados nestes trabalhos encontram-se desatualizados; além de não contemplarem parcela importante, em termos quantitativos, da produção sobre o tema em questão, já que seu interesse extrapola os fenômenos estritamente relacionados à atividade política estudantil. Persiste, portanto, a necessidade de produção de um levantamento e de um balanço bibliográfico dedicado ao tema.

Delimitação de um conceito

Tendo em vista a produção de um levantamento abrangente e atualizado, o primeiro desafio consiste em delimitar o nosso objeto de interesse: o engajamento político estudantil. Defini-lo com precisão agora nos levaria a considerar e a descrever teoricamente o fenômeno em seus múltiplos aspectos. Sendo este, justamente, um dos propósitos do próprio levantamento bibliográfico, é justo admitir que se parte de uma definição parcial e provisória. Nestes termos, tal definição encontra-se delimitada por dois extremos.

Em um extremo, o engajamento político estudantil aparece associado à ideia de movimento de natureza coletiva com referência não apenas em temas e espaços da experiência social especificamente estudantil, mas também em questões da agenda nacional, combinada à sua expressão institucionalizada na forma de entidades representativas estudantis. Esta concepção, que pode ser encontrada em Poerner (2004) (C.f. Pellicciotta, 1997, p. 23-24) e Mendes Jr. (1982), por exemplo, corresponde historicamente às formas mais homogêneas de expressão política estudantil observadas no Brasil entre os anos 1930 e 1960, geralmente sintetizadas na expressão “Movimento Estudantil”, representada em maiúsculas e no singular.

Noutro extremo, o engajamento político estudantil é concebido de modo mais abrangente: como um conjunto de iniciativas coletivas protagonizadas por estudantes; não necessária ou preferencialmente referenciadas em questões ou espaços relacionados à experiência social específica ou em temas da agenda nacional; nem institucionalizada na forma de entidades representativas. Esta concepção, que em termos históricos remete a certos padrões de engajamento mais fragmentadas ou menos centralizadas, observadas no Brasil, sobretudo, a partir dos anos 1970, se encontra, por exemplo, em Sousa (1999). Esta definição, por sua vez, aparece em geral sintetizada na expressão “movimentos estudantis”, representada em minúsculas e no plural.

Tais extremos delimitam o conceito a partir do qual o levantamento bibliográfico foi realizado: provisoriamente, entenda-se por engajamento político estudantil um conjunto de atividades de natureza e interesses coletivos, protagonizados por estudantes, referenciados preferencialmente em questões ou espaços específicos de sua experiência social, porém não necessariamente institucionalizados em entidades representativas.

“Juventude” é “estudante” em movimento: reflexões sob o calor da mudança (1960-1973)

O período compreendido entre 1960 e 1973 reúne, em proporção não

muito diferente, tanto estudos em que o tema do engajamento político estudantil é abordado como tema secundário quanto como tema principal.

Tais estudos foram publicados num cenário bastante peculiar. Ao longo das décadas de 1960 e 1970, a juventude se consolida como categoria social, e protagoniza movimentos cujo impacto superou os de décadas anteriores, adquirindo contornos dramáticos. Representada, sobretudo, nos movimentos de contracultura e nas lutas estudantis que irromperam ao redor do mundo, a juventude “aparece como um foco de contestação radical da ordem política, cultural e moral, empenhada numa luta contra o *establishment*, reivindicando uma inteira reversão do modo de ser da sociedade”⁷⁷. Nesse contexto, o movimento estudantil ganha corpo e se radicaliza politicamente, não somente no Brasil, mas praticamente em todo o mundo, incluindo os regimes socialistas.

Essa tendência geral de politização e radicalização teria levado muitos autores a formularem a ideia de que “nesse contexto, formou-se uma geração de jovens menos disposta a adaptar-se à servidão da civilização industrial tecnocrática e burocrática”, interpretando que “os novos hábitos de consumo e liberdade” teriam favorecido uma atitude de crítica à “disciplina produtiva”⁸. Este processo teria dado origem a uma série de trabalhos sociológicos que, não obstante sua sensibilidade às várias formas específicas de manifestação juvenil, tenderiam a uma abordagem geracional na qual buscavam “uma linguagem comum que costurasse valores e comportamentos dos grupos juvenis”, reforçando assim uma “imagem genérica de juventude contestadora”⁹.

Uma avaliação mais detida da produção do período, todavia, sugere que esta abordagem geracional influenciou mais os estudos de gênero ensaístico, como Chasin (1961 e 1962), Bresser-Pereira (1968) e Poerner (1968); do que os científicos, caso de Ianni (1968), Marini (1970), além de Foracchi (1970 e 1972), por exemplo. Noutros estudos científicos tão rigorosos e até mais influentes, como Foracchi (1965) e Soares (1968), atenta-se mais às particularidades de classe presentes no meio estudantil que à sua generalidade geracional.

É verdade, por outro lado, como aponta Abramo (1994), que “pouca importância” teria sido dada até pelo menos meados dos anos 1990 às outras particulares além desta, ou seja, à “dimensão da vivência juvenil no campo do lazer e da cultura, ao comportamento e formulação de estilos e movimentos culturais”. “Ao contrário da literatura europeia e norte-americana”, no Brasil “o interesse da sociologia [...] recaiu sempre, na verdade, sobre o papel da juventude como agente político, sobre sua capacidade de desenvolver uma postura crítica e transformadora da ordem vigente”¹⁰. A produção sociológica contemplada no presente levantamento confirma estes apontamentos.

Processo de abertura política (1974-1991)

Após certo declínio das publicações em 1973, verifica-se novo aumento da produção bibliográfica e a diversificação dos tipos de estudo, sobretudo os científicos.

O cenário político do período é marcado pelo avanço dos movimentos sociais e da esquerda após recuos provocados pela repressão. Nas universidades, os estudantes se rearticulam lentamente. Depois de fechados ou atrelados ao governo, os centros acadêmicos são retomados para diversas formas de participação, identificadas seja com movimentos de contracultura, seja com a organização de esquerda então existente. Assim, os estudantes se encontram e colaboram para a “reconstrução” institucional do movimento – processo que, passando por uma onda de protestos em 1977, culmina na refundação da UNE em 1979. Nesse contexto, o movimento estudantil adquire ampla visibilidade e é reconhecido como força importante no processo de abertura política¹¹.

Neste decurso, produz-se grande volume de material sobre o tema do engajamento político estudantil. Consideremos, primeiramente, aqueles de gênero científico, e nos quais o tema é abordado como questão secundária. Os temas predominantes nesses estudos (na maioria publicados em livro) são variados e incluem a história do Brasil, tais como em Srouf (1982) e Alves (1984), por exemplo –; a história da educação, dentre os quais se poderia apontar Romanelli (1978), Cunha (1983) e Tobias (1986); e também a história da esquerda, investigada por Gorender (1987) e Miranda (1987), por exemplo, e entre os quais são numerosas as referências à experiência da Igreja progressista: ver a esse respeito, por exemplo, as contribuições de Botas (1983) e Souza (1984).

Além destes, no conjunto dos trabalhos constam também estudos inteiramente dedicados ao engajamento político estudantil, incluindo-se os primeiros mestrados, TCCs, além de artigos e apresentações científicas. Ainda assim, predominam neste caso estudos publicados em livro ou capítulo de livro, e dedicados aos anos 1960. Albuquerque (1977), Foracchi (1977 e 1982), Saes (1985), Sanfelice (1986), Martins Filho (1986) e Cavalari (1987) são exemplos disso. Numerosas são as referências à questão cultural – tema caro ao engajamento estudantil nos anos 1970. Destacam-se nesse sentido Chaui (1982), Berlink (1984) e Hollanda (1980). Não obstante a ênfase sobre os anos 1960, também são significativas as referências a períodos anteriores e posteriores – caso de Martins (1976), Lian (1980) e Dulles (1984), entre outros.

Sob esse impulso, desenvolvem-se sínteses científicas importantes sobre as lutas dos anos 1960 – caso de Hayashi (1986) Sanfelice (1986), Martins

Filho (1986 e 1987) e Cavalari (1987). Mais que um retorno repetitivo aos estudos anteriores, os autores constituem narrativas que submetem interpretações anteriores – materializadas em trabalhos frequentemente lembrados em muitas teses acadêmicas ainda hoje, tais como Chasin (1962), Foracchi (1965 e 1977), Ianni (1968) e Albuquerque (1969 e 1977), por exemplo – a uma teste de pesquisa histórica (elaborados, todavia, por sociólogos). Tais sínteses, de todo modo, talvez reflitam indiretamente um movimento geral no campo da história: foi nos anos 1980 que se presenciou a consolidação e ampliação do interesse pelo estudo do período Republicano brasileiro, acentuado desde a década de 1960¹².

Uma segunda tendência de pesquisa privilegia a análise do engajamento estudantil dos anos 1970. Desde o início, se estabelece sob o signo da “reconstrução” do movimento estudantil intensificada em meados da década, sendo raras as referências ao período 1969-1973, de relativa letargia. As primeiras referências ao período pós-1974 aparecem, de um modo geral, em reportagens e estudos (dedicados ou não ao movimento estudantil de modo privilegiado), mas em recortes abrangentes que incluem também os anos 1960. É o caso de Poerner (1977 e 1979), G-Poli (1978), Romagnoli e Gonçalves (1979), Santos (1980), Mendes Jr (1982) e Brandão e Duarte (1990).

Estudos inteiramente dedicados ao engajamento estudantil nos anos 1970 existem. Seu recorte, todavia, é restrito em termos geográficos e segmento social, ou então circunscrito ao momento de “reconstrução”. Exemplos disso são Guran (1979), Myiamoto (1980), Schully e Vetter (1981) e Miguel (1988). O perfil de tais estudos evidencia a ausência de outros capazes de oferecer uma síntese de interpretação histórico-sociológica daquele período de “retomada” do movimento estudantil dos anos 1970 semelhantes aos que, naquele momento, eram produzidas em relação aos anos 1960 (não obstante a existência de narrativas abrangentes sobre o período).

Outro aspecto importante ligado à tendência de análise dos anos 1970 diz respeito à presença das lutas estudantis num conjunto particular de estudos nos quais são tratadas secundariamente. Referimo-nos a um grupo expressivo de trabalhos que manifestam os pontos de vista de diferentes forças políticas presentes na conjuntura da época. Obras desse tipo publicadas pelo PCB ou que se referem àquele partido incluem Basbaum (1976), Goldman (1978), PCB (1981, 1982a, 1982b, 1982c), Chilcote (1982), Segatto (1982) e Encontro Nacional... (1984). Indicações sobre o PCdoB e grupos relacionados se encontram em Lima e Arantes (1984) e Rebelo (1989). Em relação ao MDB, destacam-se Goldman (1978) e Russo e Melhem (1987). O PT se faz presente em Núcleo... (1981), Morel (1981), Damasceno (1988) e Medina (1988), por exemplo. Entre as referências ligadas à Igreja, e que incluem visões progres-

sistas e conservadoras, constam Gusso (1977) e Alonso (1982). A estas se somam, menos numerosas, publicações de viés conservador, como Lacerda (1975) e Dias (1988). Mais tardiamente, também os trotsquistas se manifestariam, por meio de Posadas (1990).

Este conjunto, que traduz bibliograficamente uma disputa política de grandes proporções, encontra um ponto de particular intensidade entre 1985 e 1987. Neste intervalo são publicados em livro parte dos dados reunidos pelo Projeto Brasil Nunca Mais, que visava obtenção clandestina e divulgação de dados relacionados à repressão política – Arns (1985) e Projeto... (1987). Concomitantemente, as forças armadas e os serviços de informação trabalhavam numa compilação identificada com o regime, materializada no chamado Projeto “Orvil”, publicado em livro, muitos anos depois – vide Augusto (2001). Até lá, a visão conservadora encontraria guarida em Giordani (1986). Tais obras, que incluem referências à luta estudantil, refletem uma guerra de informações que se desenrolava paralelamente ao conflito político aberto entre a ditadura militar e a oposição democrática no país¹³.

Concomitantemente ao ascenso do movimento operário no final dos anos 1970, observa-se certo declínio das manifestações estudantis. Segundo Abramo (1994), a cena política juvenil passa a ser marcada por um intenso processo de fragmentação. Nela, perdem importância os movimentos estudantis e ganham destaque as chamadas “tribos juvenis”, ligadas a determinados estilos musicais e a “modos espetaculares de aparecimento”¹⁴. Este processo introduz um novo problema, refletido numa nova tendência de pesquisa: materializada em ensaios publicados paralelamente ao esforço das interpretações de síntese dedicadas aos anos 1960, tal tendência se concentra sobre a chamada “crise” do movimento estudantil. Busca suas causas na fragmentação da universidade, na abertura política, na massificação do ensino superior ou no autoritarismo dos partidos, entre outros fatores. Incluem-se neste conjunto os estudos de Centro de Estudos Everardo Dias (1978a e 1978b), Soares *et al* (1978) e Saes (1978), Martins (1979) e Antunes (1983), Paoli (1985), Beltrão (1985), Ferreira (1985), Ribeiro Neto (1985), Barbosa *et al* (1987), Barros (1986), Motta (1987) e Motta e Palmeira (1987) – aliás, raramente mencionados em pesquisas acadêmicas.

A busca pelo entendimento da “crise” do movimento estudantil se faz presente também em trabalhos científicos, mas, sobretudo naqueles desenvolvidos nos estágios iniciais da pesquisa acadêmica. Ainda esparsos, os trabalhos de conclusão de curso e os relatórios de iniciação científica neste ciclo introduzem ainda outras inovações temáticas, que remetem às particularidades do fenômeno da participação estudantil observada em diferentes cursos de graduação, em especial no de serviço social, e sua relação com a formação profissional.

Completam o quadro de inovações do período o interesse crescente pelo movimento secundarista, refletido em dissertações e artigos elaborados por Pereira (1986 e 1991), Ghanem (1989), Quezada Jélves (1990), Pescuma (1990) e Pereira (1991), sob o relativo ascenso das lutas deste segmento observado no Brasil na segunda metade dos anos 1980. E também o interesse pela organização de fontes documentais relativas ao engajamento estudantil, refletido em Projeto... (1988), Pessoa (1988), Campos (1988a e 1988b) e Pereira (1988), elaborados sob motivações ambíguas, envolvendo não apenas o esforço de compreensão das particularidades das lutas estudantis nos anos 1970 e 1980, mas também, a crescente de idealização das lutas estudantis ocorridas na década de 1960.

Esta tendência à idealização se expressa sob certa pressão mitificadora suscitada pela comemoração dos 20 anos das manifestações de 1968. Segundo Pellicciotta, trata-se da pressão exercida por uma “perspectiva teórica de forte tradição político-institucional motivada a resgatar a herança político-partidária [...] do passado na busca de se contrapor à ‘crise’ contemporânea”¹⁵. Tal tendência encontra-se materializada numa série de obras documentárias produzidas em 1988, tais como Perrone (1988) e Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (1988), além de Secretaria Municipal de Cultura de Curitiba (1990), entre outros.

Este quadro corrobora os apontamentos de Abramo (1994) e Cardoso e Samapio (1994) em relação à produção bibliográfica do período. Segundo Abramo, é sob “o enfraquecimento desses atores estudantis” nos anos 1980 que as formas e sentidos de atuação característicos dos anos 1960 – e que na época eram apontados por parte da própria esquerda como sintomas de um radicalismo inconsequente – são alçados a “modelos ideais de atuação”. Modelos “frente aos quais todas as outras manifestações juvenis aparecem como desqualificadas para a política”¹⁶. Segundo a autora, “a imagem dos jovens dos anos [19]60 plasmou-se como a de uma geração idealista, generosa, criativa, que ousou sonhar e se comprometer com a mudança social”. E conclui: “essa reelaboração positiva acabou [...] por fixar assim um modelo ideal de juventude: transformando a rebeldia, o idealismo, a inovação e a utopia como características essenciais dessa categoria etária”¹⁷.

Contrastando com tal imagem, Abramo considera “que a juventude dos anos [19]80 vai aparecer como patológica porque oposta à da geração dos anos [19]60: individualista, consumista, conservadora e indiferente aos assuntos públicos, apática”. Em suma, “uma geração que se recusa a assumir o papel de inovação cultural que agora, depois da reelaboração feita sobre os anos [19]60, passava a ser atributo da juventude como categoria social”. Nesses termos, “o problema relativo à juventude passa então a ser a sua incapacidade de resistir ou oferecer alternativas às tendências inscritas no sistema social”¹⁸.

Sintomas do clima político e acadêmico da época em relação ao tema aparecem refletidos na bibliografia por meio da presença da ideia de “utopia”, empregada positivamente no título de alguns trabalhos, como Batista (1990) e Dias (1990). Além de reafirmar as formas e sentidos de participação dos anos 1960 em oposição às perspectivas “distópicas” dos anos 1980¹⁹, o emprego do termo é revelador da ausência de perspectivas concretas no plano político imediato. Segundo Jacob Gorender, a significação positiva dada à ideia de “utopia”, originalmente associada a um projeto idealizado ou a um horizonte inalcançável, se explica pela incapacidade dos movimentos e partidos em compreenderem o terreno sobre o qual atuam e, assim, de se viabilizarem enquanto projeto político coletivo; indicando como exemplo justamente a conjuntura compreendida entre fins dos anos 1980 e 1990²⁰.

Interessante observar que esta tendência (à idealização, nos anos 1980, das formas de manifestação estudantil observadas no Brasil na década de 1960) é exatamente contrária à predominante na sociologia em escala internacional. No bojo da fragmentação das manifestações juvenis, que se acentua ao longo dos anos 1970 e 1980, e que se materializa em “tribos” articuladas em torno do lazer e do tempo livre, desenvolve-se na Inglaterra, por exemplo, uma série de novas pesquisas. Num retorno às abordagens particularistas e à investigação das manifestações juvenis do segundo pós-guerra (de certo modo análogas às existentes nos anos 1980), elas as interpretam aquelas manifestações não como despolitizadas, mas como movimentos de crítica social que, apoiados na ressignificação de produtos da indústria cultural, se produzem num contexto de reorganização da classe trabalhadora inglesa da época²¹.

Noutras palavras, em lugar de depreciadas em comparação às lutas dos anos 1960, as recentes manifestações eram interpretadas como “meios expressivos para negociar espaços e sentidos no campo da luta cultural, entendida como uma luta pela manutenção/conquista da hegemonia, entre classes dominantes e subordinadas”²². No fundo, o que está em jogo é “a relação consumo de massa e juventude”, que “passa a ser problematizada em outros termos: discute-se a relação meramente passiva do jovem frente a este, mostrando que a recepção envolve uma reelaboração ativa” e “um espaço possível de resistência cultural”²³. Tal desenvolvimento seria experimentado pela sociologia no Brasil apenas partir das reflexões de Abramo (1994), publicado muitos anos depois²⁴.

O intrincado quadro de linhas de pesquisa identificado no período compreendido entre 1974 e 1991 se completa com uma tendência de pesquisa dedicada ao período pré-1960 (e que ganha força se comparada ao ciclo anterior).

Sob as múltiplas e conflitantes linhas de pesquisa que compõe o período compreendido entre meados dos anos 1970 e início dos 1990, a produção

bibliográfica experimental sensível redução: em 1991 o volume de trabalhos atinge um dos pontos mais baixos dos anos 1960 em diante. A produção bibliográfica passou a ser retomada no bojo das manifestações pelo “Fora Collor” em 1992.

Predominância da pesquisa acadêmica e diversificação temática dos estudos (1992-2003)

O período compreendido entre 1992 e 2003 se abre com a explosão das manifestações pelo “Fora Collor!”. A perplexidade diante das circunstâncias desconhecidas e dos resultados inesperados daquela onda de manifestações, confrontada com o anseio de ver ressurgir, nos anos 1990, o tipo de manifestação observada nos anos 1960, desencadearam – tanto na sociedade em geral, como na produção bibliográfica – uma verdadeira “batalha de interpretações”²⁵. Pois é essa batalha, além da rememoração dos 30 anos de 1968, que marca o início e, em algum grau, também o desenvolvimento do período em questão, do ponto de vista da produção bibliográfica.

Em primeiro lugar, o que se observa é um espetacular aumento desta produção, dada, sobretudo, à multiplicação dos trabalhos acadêmicos. Esse aumento, por si só, é um dado impressionante. Não apenas porque problematiza a visão difundida de que a produção do período entra em declínio. Mas porque esta tendência contrasta com a produção dedicada aos movimentos sociais em geral: segundo Maria da Glória Gohn, “um dos dados mais significativos” apontados por balanços bibliográficos é que “a maioria dos estudos foi realizada nos anos [19]80”, e que nos “anos [19]90 houve um declínio do interesse pelo estudo dos movimentos em geral, e pelos populares em especial”²⁶.

Impressiona também o fato de que a elevação da produção editorial sobre o engajamento estudantil contrasta com tendências da produção editorial brasileira em geral²⁷. O crescimento do volume de publicações começa no início dos anos 1990, acentuando-se no final da década.

Apesar da presença de estudos dedicados ao período pré-1960, são as lutas dos anos 1960 que ocupam a maior parte das referências bibliográficas deste período. Já em relação à produção bibliográfica dedicada à década de 1970, pouco volumoso é o conjunto de estudos que abordam o engajamento político estudantil secundariamente, mesmo quando considerada a variedade de gêneros bibliográficos contempladas no levantamento. A presença da década de 1990 e dos primeiros anos da década de 2000 nos estudos que abordam a participação política estudantil neste período se situa, em termos quantitativos, entre as abordagens dedicadas aos anos 1960, que prevalecem,

e as dedicadas à década de 1970, sendo mais numerosas que aquelas relacionadas aos 1980 – o que se deve, provavelmente, ao impacto das manifestações estudantis pelo “Fora Collor!”.

Há uma tendência perceptível de crescente especificação dos recortes das análises, tanto em termos geográficos quanto cronológicos. Um primeiro critério de especificação que se pode detectar é o de análise das experiências de engajamento estudantil recortadas por curso. Destacam-se nesse sentido os cursos de Educação Física, Biblioteconomia, Serviço Social, Enfermagem, Psicologia, Geografia, Medicina e Comunicação, entre outros. Em termos regionais, é evidente um deslocamento em relação às capitais paulista e carioca, até então predominantes. Menções a São Paulo e Rio de Janeiro persistem, mas são numerosas, por exemplo, as referências a municípios do interior paulista, a outros estados da região sudeste, como Minas Gerais, e também às regiões sul – sobretudo Paraná. De maneira ainda mais acentuada, observa-se o aumento do volume de trabalhos dedicados a outras regiões, incluindo-se aí os estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, por exemplo.

Outro critério de especificação das análises que se pode detectar diz respeito aos segmentos estudantis analisados, tais como a produção de estudos inteiramente dedicados aos estudantes de nível secundário e à sistematização de fontes primárias consideradas significativas ao estudo do engajamento estudantil – incluindo neste caso não apenas a organização de arquivos, mas a produção de instrumentos de pesquisa bibliográfica e arquivística e a reflexão crítica sobre fontes orais.

Paralela à consolidação destes temas é o aparecimento, numa quarta tendência de pesquisa perceptível, de temas inteiramente novos. Incluem-se aí pesquisas articuladas em torno da questão das moradias e alojamentos estudantis, às conexões entre militância estudantil e a formação profissional, às relações de gênero e à participação da mulher nas mobilizações, a questão da vivência corporal e da prática do esporte e sua relação com o movimento estudantil, a questão da extensão universitária enquanto iniciativa politicamente engajada, as pesquisas cujo enfoque parte do campo biológico-psicológico, até as investigações dedicadas à análise das práticas da leitura e da escrita entre estudantes politicamente engajados.

Considerações finais

Considerando os resultados obtidos neste levantamento, podem-se apontar algumas hipóteses visando o aprofundamento futuro da investigação. Nas últimas décadas os estudos têm sido marcados por uma acentuada tendência à

crescente especificação de recortes, tanto cronológicos como temáticos, e também por abordagens predominantemente descritivas, possivelmente associadas a tendências mais gerais no que se refere à produção acadêmica. Por esta razão, possivelmente, a literatura não tem se dedicado a produzir sínteses histórico-sociológicas a respeito das condições de engajamento estudantil nas décadas de 1970 e posteriores (período em que se abre a chamada “crise” do movimento estudantil) tal como se deu em relação ao período 1960-1968.

As aparentes analogias entre aquela suposta “crise” e o paradoxo atual – ou seja, uma aparente disposição e disponibilidade do jovem para a política, combinada a um esvaziamento do movimento estudantil – sugerem que a adequada compreensão do momento atual passa por investigações quanto à natureza da tal “crise”. Fortes são os indícios de que recursos teórico-metodológicos, exigidos a esta empreitada, encontram-se presentes na literatura, embora de maneira dispersa. Isto, não apenas em estudos acadêmicos, mas, sobretudo em trabalhos ensaísticos produzidos entre os anos 1970 e 1990; os quais, por razões que precisam ser investigadas, compõem uma tradição de pesquisa sobre a juventude e a política no Brasil que tem sido subaproveitada em estudos pela produção científica.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO²⁸

PERÍODO 1960-1973

■ Livros e livretos

FACÓ, R. *Brasil século XX*. Rio de Janeiro: Vitória, 1960.

PRADO, A. A. *Escolas de ontem e de hoje: reminiscências e evocações*. São Paulo: Anhambi, 1961.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. *Declaração da Bahia, 1º Seminário Nacional de Reforma Universitária*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Livro, 1961.

PINTO, A. V. *A questão da universidade*. Rio de Janeiro: Universitária, 1962. (CADERNOS UNIVERSITÁRIOS, 1).

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. *Resolução do Conselho da UNE: Encontro sobre Reforma Universitária*. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.

NERY, A. *Retrato sem retoque*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

PINTO, Y. L. M. *O movimento “estudantil” de 1960 na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Gráfica Santa Maria, 1963.

SEGANFREDO, S. *UNE: Instrumento de Subversão*. Rio de Janeiro: GRD, 1963.

- UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. *A luta atual pela Reforma Universitária*. Rio de Janeiro: UNE, [1963?] (Cadernos de Coordenação Universitária, 4).
- ALAMBERT, Z. *Estudantes fazem história*. Rio de Janeiro: Edições Protempo, 1964 (Reportagem, 5).
- BARBOSA, F. A. *A vida de Lima Barreto*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
- LACERDA, C. *O poder das ideias*. Rio de Janeiro: Record, 1964.
- BRASIL. Escola Superior de Guerra. *O comunismo e os movimentos da juventude*. Rio de Janeiro, 1965.
- FORACCHI, M. M. *O estudante e a transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.
- LACERDA, C. *Palavras e ação*. Rio de Janeiro: Record, 1965.
- MORAIS, J. X. P. *Sociologia da revolução brasileira*. Rio de Janeiro: Leitura, 1965.
- NOGUEIRA FILHO, P. *A guerra cívica: 1932*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.
- NOGUEIRA FILHO, P. *O Partido Democrático e a Revolução de 1930*. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965. 2 v.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. *Guia*. São Paulo: FFCL, 1965.
- ALMEIDA, C. M. *Memento dos vivos: a esquerda católica no Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1966.
- ANDRADE, O. S. *História e interpretação de Os Sertões*. 3 ed. São Paulo: Edart, 1966.
- HENRIQUES, A. *Ascensão e queda de Getúlio Vargas: Vargas e o Estado Novo*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1966. 2 v.
- FERNANDES, F. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus Editora; Editora da Universidade de São Paulo, 1966.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. *Guia*: Ciências Humanas. São Paulo: FFCL, 1966.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. *Guia*: Ciências Naturais. São Paulo: FFCL, 1966.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Estudos Americanos de História do Brasil*. Brasília: MRE/Comissão de Estudos de História do Brasil, 1967.
- CAMPOS, R. O. *Do outro lado da cerca*. Rio de Janeiro: APEC Editora, 1967.
- SODRÉ, N. W. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- EMMERSON, D. K. *Students and politics in developing nations*. Estados Unidos da América: Frederick A. Praeger, 1968.

FLORIDI, Alexis Ulysses. *Radicalismo cattolico brasileiro*. Itália: Inst. Editoriale de Mediterraneo, 1968.

MATHIAS, S.; MELLO E SOUZA, A. C.; DANTAS, C. A. et al. *Os acontecimentos da Rua Maria Antônia: 2 e 3 de outubro de 1968*. São Paulo: FFLCH/USP, 1968.

PANINI, J. et al. *Juventude e presença: diálogo com a juventude*. São Paulo: Editora FTD, 1968.

POERNER, A. J. *O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

NOVAES, C. E. *A idade do poder*. Rio de Janeiro: Editora Leitura, 1969.

NÓBREGA, V. L. da (Org.). *A revolução de 1964 julgada pelos estudantes de 1970*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1970.

VALLE, Á. *Estruturas políticas brasileiras*. Rio de Janeiro: Laudes, 1970.

VIEIRA, R. A. A. *Juventude em crise: de Sartre a Marcuse*. Rio de Janeiro: Bit Editora, 1970.

MÉDICI, E. G. *Palavras à juventude*. Brasília: Presidência da República/Assessoria Especial de Relações Públicas, 1971.

MORAES, J. Q. *Dictatorship and armed struggle in Brazil*. Inglaterra: New Left Books, 1971.

FORACCHI, M. M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: EDUSP, 1972.

PEREIRA, L. C. *Tecnoburocracia e contestação*. Petrópolis: Vozes, 1972.

SÁ, I. T. *Juventude em crise ou sociedade em crise?*. Rio de Janeiro: Renes, 1972.

TOBIAS, J.A. *História da educação brasileira*. São Paulo: Juscredi, 1972.

FLORIDI, U. A. *O radicalismo católico brasileiro: para onde vai o catolicismo progressista no Brasil*. São Paulo: Hora Presente, 1973.

■ Artigos de revista

“EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA: condenado pelos estudantes o projeto de diretrizes e bases aprovado pela Câmara”. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 13, p. 115-117, fev. 1960.

CHASIN, J. “Algumas considerações a respeito do movimento estudantil brasileiro”. *Revista Brasiliense*, Rio de Janeiro, n. 38, p. 154-157, 1961.

BRANDÃO, M. D. A. “A crise universitária como crise de estrutura”. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 120-124, maio/ago. 1962.

CHASIN, J. “Luta ideológica: objetivo central do movimento estudantil”. *Revista Brasiliense*, Rio de Janeiro, n. 39, p. 139-152, 1962.

FERNANDES, F. “A representação dos alunos”. *Anhembi*, a. 12, n. 142, v. 48, set.

1962.

BAMBIRRA, Vânia. “Novo impulso para o movimento estudantil”. *Política Operária*, n. 1, out. 1962, p. 12-14.

LIMA, Pedro Motta. “Kommunisty i molodezh: Brazil” [Os comunistas e a juventude: Brasil]. *Problemy Mira i Sotsializma* [Problemas da Paz e do Socialismo], n. 5, fev. 1962, p. 78-79.

LIMA, Pedro Motta. “Os comunistas e a juventude”. *Problemas da Paz e do Socialismo*. [Brasil]: Editora Facó, n. 4, fev. 1962, p. 129-131.

FERNANDES, F. “O problema da juventude”. *Revista Brasiliense*, n. 45, p. 98-103, jan.fev. 1963.

SCHEMAN, L. R. “The Brazilian Law Student: Background, Habits, Attitudes,”. *Journal of Inter-American Studies*, jul. 1963.

FORACCHI, M. M. “A universidade como opção: as condições sociais da escolha da carreira”. *Pesquisa e Planejamento: Centro Regional de Pesquisas Educacionais “Prof. Queiroz Filho”*, v. 7, p. 102-116, jun. 1964.

RIBEIRO, D. “A universidade latino-americana e o desenvolvimento social”. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 249-285, 1965.

THERRY, L. D. “Dominant Power components in the brazilian university student movement prior to april, 1964”. *Journal of Inter-American Studies*, v. 7, n. 1 (jan., 1965), p. 27-48.

BRITO, S. A crise entre estudantes e governo no Brasil. *Revista Paz e Terra*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 191-240, 1966.

BRITO, S. “O radicalismo estudantil”. *Cadernos Brasileiros*, n. 3, p. 71-77, 1966.

FORACCHI, M. M. “A juventude e a realidade brasileira nacional”. *Revista Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro, n. 5-6, p. 9-17, 1966.

“OS ESTUDANTES e a Situação Atual”. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 9-10, p. 309-312, 1966.

MACHADO NETO, A. L. A. “Ex-universidade de Brasília: significação e crise”. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 139-158, 1967.

MAYRINK, J. M. A inquietude universitária. *Cadernos Brasileiros*, n. 40, p. 44-53, jan./fev. 1967.

FORACCHI, M. M. “Aspectos da vida universitária na sociedade brasileira”. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 21-22, p. 65-78, 1968.

FORACCHI, M. M. “Estudiante y política en el Brasil”. *Aportes: Revista trimestral de Ciências Sociales*, França: Instituto Latinoamericano de Relaciones Internacionales, n. 7, p. 89-101, jan. 1968.

FRANCIS, P. "Opções". *Revista Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro, n. 19-20, p. 67-71, 1968.

PELLEGRINO, H. "Balanço e perspectivas". *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 19-20, p. 71-76, 1968.

PELLEGRINO, H. Morte e ressurreição de Edson Luís. *Revista Paz e Terra*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, p. 281-303, abr. 1968.

RANGEL, I. "Privilegiados ou Sobrantes?" *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, n.19-20, p. 76-83, 1968.

BRITTO, S. "A juventude universitária e participação política". *Cadernos Brasileiros*, n. 48, 1968.

FORACCHI, M. M. "1968: el movimiento estudiantil em la sociedad brasileña". *Revista Mexicana de Sociologia*, a. 31, v. 31, n. 3, jul./set. 1969. Reprodução do artigo publicado pela autora na Revista Brasileira de Sociologia em 1968.

"POC members views situation of left in Brazil". *Joint Publications Research Service*, n. 74: *Translations on Latin America*, n. 157, 1969, p. 65-69.

"The student movement in Brazil". *Intercontinental Press*, n. 7, jun. 1969, p. 539-541.

SECALVA, F. "Estudiantes em Brasil por la lucha armada". *Punto Final: Chile*, n. 73, jan. 1969, p. 19-20.

MARINI, R. M. Les mouvements étudiants en Amérique Latine. *Les temps modernes*, n. 291, França, out. 1970.

FORACCHI, M. M. "Student ideology and a dependent society". *Youth & Society*, p. 285-305, mar. 1971. Reprodução do artigo publicado pela autora na Revista Brasileira de Sociologia em 1968, com várias modificações em relação ao original.

BOLSHEVIK-TROTSKYIST FACTION OF BRAZIL. "An interview with four brazilian trotskyists". *Intercontinental Press*, n. 10, jul. 1972, p. 854-855.

■ Teses de livre-docência

FORACCHI, M. M. *A juventude na sociedade moderna*. 1972. Tese (Livre-Docência em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1970.

■ Teses de doutorado

FORACCHI, M. M. *O estudante e a transformação da sociedade brasileira*. 1965. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1964.

ALBUQUERQUE, J. A. G. *Les étudiants latino-américains à Louvain: Problèmes de méthode*. 1969. Dissertação (Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento). Université Catholique de Louvain, França, 1969.

■ Dissertações de mestrado

COELHO, M. P. *Radicalismo político estudantil em quatro escolas superiores*. 1970. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1970.

PERÍODO 1974-1991

■ Livros e Livretos

LACERDA, C. *Em vez*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

BASBAUM, L. *Uma vida em seis tempos (memórias)*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

ALBUQUERQUE, J. A. G. *Movimento estudantil e consciência social na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FORACCHI, M. M. *O estudante e a transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977. Reimpressão da edição de 1965.

GUSSO, E. C. *Pastoral Universitária: uma proposta concreta*. São Paulo: Loyola, 1977.

NOGUEIRA, A. *A Academia de São Paulo: tradições e reminiscência: estudantes, estudantões, estudantadas*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1977. 9 v.

VALLE, A. *As novas estruturas políticas brasileiras*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1977.

GOLDMAN, A. *Caminhos de luta: peripécias de um político na democracia relativa*. São Paulo: Núcleo de Divulgação Editorial, 1978.

GRÊMIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Grêmio Politécnico: 75 anos de avanço no movimento estudantil*. São Paulo: Departamento de Livros e Publicações do Grêmio Politécnico, 1978.

MONTEIRO, M. F. M. et al. *Memorex: contribuição à história da União Nacional dos Estudantes*. São Paulo: Edições Guaraná; Diretório Central dos Estudantes da USP “Alexandre Vannucchi Leme”, 1978.

ROMANELLI, O. O. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 1978.

VALLE, A. *As novas estruturas políticas brasileiras*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1978.

VANNUCCHI, E.; VANNUCCHI, J. *Meu filho Alexandre Vannucchi*. São Paulo: Edição S.A., 1978.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA USP. *O livro negro da USP: controle ideológico na Universidade*. São Paulo, 1979.

BRESSER-PEREIRA, L. C. *As revoluções utópicas*. Petrópolis: Vozes, 1979.

CECHINEL, L. *UNE: história da resistência democrática: discurso pronunciado e projeto de lei apresentado*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1979.

CORDEIRO, M. *UNE Livre: universidade autônoma – discurso*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1979.

- GABEIRA, F. *O que é isso companheiro?*. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.
- GURAN, M. *Encontro na Bahia 79: XXXI Congresso da UNE*. Brasília: Galilei, 1979.
- POERNER, A. J. *O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- ROMOGNOLI, L. H.; GONÇALVES, T. *A volta da UNE: de Ibiúna a Salvador*. São Paulo: Alfa-Omega, 1979. (Caderno História Imediata, n. 5).
- SCHILLING, P. *Como se coloca a direita no poder: os protagonistas*. São Paulo: Global, 1979.
- SILVEIRA, F. *A luta do movimento estudantil secundarista*. Porto Alegre: Movimento, 1979.
- ARAÚJO, B. J. de. *A crise da USP*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de Assuntos Estudantis. *Legislação estudantil: coletânea de leis, decretos, resoluções e pareceres*. Brasília, MEC/DAE, 1980.
- COSTA, A. O.; MORAES, M. T. P.; MARZOLA, N.; LIMA, V. R. L. *Memórias das mulheres do exílio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- DAFLON, F. *Título provisório: o movimento estudantil nas ciências médicas*. São Paulo: Quilombo, 1980.
- ESCARIZ, Fernando. *Porque Theodomiro fugiu*. São Paulo: Global, 1980.
- FERNANDES, F. *Brasil: em compasso de espera*. São Paulo: Hucitec, 1980.
- HOLLANDA, H. B. *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde - 1960/1970*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1980.
- MONTEIRO, M. R. *Dois vidas, uma personalidade*. 2. ed. Brasília: Itiquira, 1980.
- NÚCLEO AMPLIADO DOS PROFESSORES DO PT/SP (Ed.). *Lula: Luís Inácio da Silva – Entrevistas e discursos*. São Bernardo do Campo: ABCD Sociedade Cultural, 1980.
- SANTOS, N. B. (Org.). *História da UNE*. São Paulo: Livramento, 1980. v. 1.
- SIRKIS, A. *Os carbonários: memórias da guerrilha perdida*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.
- COIMBRA, M. A. *Estudantes e ideologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.
- HOLLANDA, H. B. *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde - 1960/1970*. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981.
- MOREL, M. *Lula, o metalúrgico: anatomia de uma liderança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. *O PCB em São Paulo: documentos (1974-1981)*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.
- ALONSO, A. *Reflexões pedagógicas: a crise estudantil*. São Paulo: Loyola, 1982.

- BETTO, F. *Batismo de sangue*. São Paulo: Círculo do livro, 1982.
- CARONE, E. *O PCB*: v. 1 (1922 a 1943). São Paulo: Difel, 1982.
- CARONE, E. *O PCB*: v. 2 (1943 a 1964). São Paulo: Difel, 1982.
- CARONE, E. *O PCB*: v. 3 (1964 a 1982). São Paulo: Difel, 1982.
- CHILCOTE, R. *Partido Comunista Brasileiro: conflito e integração (1922-1972)*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- DANIEL, Herbert. *Passagem para o próximo sonho: um romance autobiográfico*. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.
- FORACCHI, M. M. *A participação social dos excluídos*. São Paulo: Hucitec, 1982.
- GRACIANI, M. S. S. *O ensino superior no Brasil: a estrutura de poder na universidade em questão*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- KUCINSKI, B. *Abertura, a história de uma crise*. São Paulo: Brasil Debates, 1982.
- KUJAWSKY, G. M. *Liberdade e participação*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MENDES JUNIOR, A. *Movimento estudantil no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SEGATTO, J. A. et al. *PCB: memória fotográfica (1922-1982)*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SIGRIST, J. L. *A JUC no Brasil: evolução e impasse de uma ideologia*. São Paulo: Cortez; UNIMEP, 1982.
- SOARES, I. O.; FLEURI, R. M.; CÂMARA, H. *Juventude e dominação cultural*. São Paulo: Paulinas; União Cristã Brasileira de Comunicação Social/UCBC, 1982.
- SROUR, R. H. *A política dos anos 70 no Brasil*. São Paulo: Econômica, 1982. (Coleção Economia e Política).
- VIEIRA, S. L. *O (dis)curso da (re)forma Universitária*. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará/PROED, 1982.
- ANTUNES, A. *Movimento estudantil: crise e perspectivas para uma prática revolucionária*. São Paulo, Editora Aparte, 1983.
- BOTAS, P. C. L. *A bênção de abril: "Brasil Urgente" – Memória e engajamento católico no Brasil (1963-1964)*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CUNHA, L. A. *A universidade crítica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- NASCIMENTO, A. C. et al. *A participação do estudante de serviço social da UNICAP e a organização do Diretório-Livre de Serviço Social*. Recife: Ser; UNICAP, 1983.
- OLIVEIRA, M. L. (Coord). *A conquista do espaço político: uma seleção de textos publicados no Jornal da Tarde*. São Paulo: Jornal da Tarde, 1983.
- PEIXOTO, F. (Org.). *Vianinha (Oduvaldo Vianna Filho): teatro, televisão e política*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

- SOUZA, E. A. *Posicionamento político do estudante universitário*. Recife: Soc; UNICAP, 1983.
- ABREU, A. A. et al (Coord.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. São Paulo: CPDOC/FGV, 1984. 4 v.
- ALVES, M. H. M. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. São Paulo: Vozes, 1984.
- AZEVEDO, N. S. (Coord.). *Federação Acadêmica do Rio de Janeiro (1925-1931): alguns aspectos de sua atuação*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1984.
- BEOZZO, J. O. *Cristãos na universidade e na política*. Petrópolis, Vozes, 1984.
- BERLINK, M. T. *CPC: Centro Popular de Cultura*. Campinas: Papirus, 1984.
- DULLES, J. W. F. *A Faculdade de Direito de São Paulo e a resistência Anti-Vargas (1938-1945)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 1984.
- ENCONTRO NACIONAL PELA LEGALIDADE DO PCB. *Uma alternativa democrática para a crise brasileira*. São Paulo: Edições Novos Rumos, 1984.
- LIMA, H.; ARANTES, A. *História da Ação Popular da JUC ao PC do B*. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.
- MAFFEI, E. *A batalha da Praça da Sé*. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1984 (Redescobrimo o Brasil, 1).
- MORETTI, S. A. *Movimento estudantil em Santa Catarina*. [Florianópolis]: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 1984.
- SCHWARTZMAN, S. BOMENY; H. M. B.; COSTA, V. M. R. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra/ São Paulo: EDUSP, 1984.
- SOUZA, L. A. G. *A JUC: os estudantes católicos e a política*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- VIANNA, D. *Companheiros de viagem*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ANDERY, A. A. *Juventude brasileira: situações e perspectivas*. Caxias do Sul: Paulinas, 1985.
- ARNS, P. E. *BRASIL: NUNCA MAIS – Um relato para a história*. São Paulo: Vozes, 1985.
- SAES, D. *Classe média e sistema político no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985.
- SANTOS, M. C. L. *Escola Politécnica da Universidade de São Paulo: 1894-1984*. São Paulo: Coordenadoria de Assuntos Culturais da USP, 1985.
- SILVA, J. L. W. *A deformação da história ou Para não esquecer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- CALIL, C. A.; MACHADO, M. T. (Org.). *Paulo Emílio: um intelectual na linha de frente*. São Paulo: Brasiliense; Rio de Janeiro: Embrafilme, 1986. Coletânea de textos de Paulo Emílio Sales Gomes.
- CENTRO PASTORAL VERGUEIRO; PRANDINI, F.; PETRUCCI, V. A.; DALE, R.

- (Org.). *As relações Igreja-Estado no Brasil: durante o governo do Marechal Castelo Branco (1964-1967)*. São Paulo: Loyola, 1986.
- CRUZADA Estudantil e Profissional para Cristo. *Dinâmica dos problemas da juventude*. São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, [1986?].
- DRUMMOND, J. A. *O movimento tenentista: a intervenção dos oficiais jovens (1922-1935)*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- GIORDANI, M. P. *Brasil sempre*. Santa Maria: Tche!, 1986.
- GURGEL, R. M. *Extensão universitária: comunicação ou domesticação?* São Paulo: Cortez; Fortaleza: EDUFC, 1986.
- PAIVA, M. R. *Feliz Ano Velho*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- PAIVA, M. *O sonho exilado*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1986.
- PELLANDA, N. M. C. *Ideologia, educação e repressão no Brasil Pós-64*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- PINTO, A. B. V. *A questão da universidade*. São Paulo, Cortez, 1986.
- SANFELICE, J. L. *Movimento estudantil: a UNE na Resistência ao Golpe de 64*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.
- TOBIAS, J. A. *História da educação brasileira*. 3. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.
- CASALECCHI, J. E. *O Partido Republicano Paulista (1889-1926)*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- COELHO, C. N. P. *Os movimentos libertários em questão: a política e a cultura nas memórias de Fernando Gabeira*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GORENDER, J. *Combate nas trevas*. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- MALTA, M. H. *Brasil, um sonho intenso: um retrato da geração 68 vinte anos depois*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.
- MARTINS FILHO, J. R. *Movimento estudantil e ditadura militar (1964-1968)*. Campinas: Papyrus, 1987.
- MIRANDA, O. *Obscuros heróis de capricórnio: contribuição à memória brasileira*. São Paulo: Editora Global, 1987.
- RUSSO, S. M.; MELHEM, C. S. *PMDB: democracia sempre*. São Paulo: Global, 1987.
- UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. *A UNE Contra o SNI*. São Paulo: Alfa-Omega, 1987.
- ADORNO, S. *Os Aprendizes do poder: o bacharelismo liberal na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- DAMASCENO, A.; ROBERTO, A.; BRANDÃO, C. R. et al. *A educação como ato político-partidário*. São Paulo: Cortez, 1988.

- DIAS, E. *Reflexões de uma vida*. São Paulo: Indústria de Embalagens Santa Inês, 1988.
- DINIZ, J. *O cerco das trevas: calabouço*, 1968. Rio de Janeiro: Achiamé, 1988.
- PERRONE, F. *Relato de guerras: Praga, São Paulo, Paris*. São Paulo: Busca Vida, 1988.
- PROJETO BRASIL: NUNCA MAIS. *Perfil dos atingidos*. São Paulo: Vozes, 1988.
- REIS FILHO, D. A.; MORAES, P. 1968: a paixão de uma utopia. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.
- RODRIGUES, J. H. F. *Nem ficou a Pátria livre nem morri pelo Brasil*. Rio de Janeiro: EBAL, 1988.
- SKIDMORE, T. *Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SANTOS, M. C. L. (Org.) *Maria Antônia: uma rua na contramão*. São Paulo: Nobel, 1988.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO. *Um Rio em 68*. Rio de Janeiro: Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1988.
- VENTURA, Z. 1968: o ano que não terminou – a aventura de uma geração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- CUNHA, L. A. *A universidade crítica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- GARCIA, J. C. B. *Verás que um filho teu não foge à luta*. Porto Alegre: Editora Posenato Arte e Cultura, 1989.
- MAGALHÃES, J. F. *Ouro Preto: casos, canções, emoções*. Rio de Janeiro: Forense, 1989.
- MEDINA, C. 1968-1988: nos passos da rebeldia. São Paulo: Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1989.
- PEIXOTO, F. *O Melhor do CPC da UNE*. São Paulo: Global, 1989.
- SILVA, I. *Estudantes e política: estudo de um movimento (RN, 1960-1969)*. São Paulo: Cortez, 1989.
- BRANDÃO, A; DUARTE, M. F. *Movimentos culturais de juventude*. São Paulo: Moderna, 1990.
- DIAS, R. *Desafiando a utopia*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 1990.
- PÉCAUT, D. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1990.
- POSADAS, J. *Brasil: do golpe de 64 à formação do PT – seleção de textos sobre nacionalismo, populismo e a construção do socialismo*. São Paulo: Editora Ciência, Cultura e Política, 1990.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE CURITIBA. *Maió 68: desejos de transformação - 30 anos de maio de 68*. Curitiba: SMC, 1990.

BARROS, E. L. *Os governos militares*. São Paulo: Contexto, 1991.

KECK, M. *A lógica da diferença: o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira*. São Paulo: Ática, 1991.

■ Artigos de revista

FERRARI, A. T. “A heterodoxia do comportamento político do universitário brasileiro”. *Convivium: Revista de Investigação e Cultura*, São Paulo, ano 14, v. 18, n. 3, 1975.

MARTINS, H. H. T. S. “Movimento Estudantil e Reforma Universitária”. *Contexto*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 119-131, 1976.

SOUZA, A. C. B. A. “Estudantes ontem e hoje”. *Cadernos do CEAS*, n. 52, p. 28-35, 1977.

CENTRO DE ESTUDOS EVERARDO DIAS. “CARA a Cara com o Movimento Estudantil”. *Cara a Cara*, Petrópolis, ano 1, n. 1, 1978.

CENTRO DE ESTUDOS EVERARDO DIAS. “Movimento Estudantil: e agora? (Debate com a participação das tendências Liberdade e Luta, Caminhando e Centelha)”. *Cara a Cara*, Petrópolis, ano 1, n. 1, p. 5-41, 1978.

AZEVEDO, J. C. de A. “Escolas para Contestar”. *A Defesa Nacional, Revista de Assuntos Militares e Estudo de Problemas Brasileiros*. Rio de Janeiro, ano 65, n. 677, p. 42, 1978.

SAES, D. “Raízes sociais e o caráter do movimento estudantil”. *Cara a Cara*, Petrópolis, ano 1, n. 2, p. 189-196, 1978.

SOARES, A.; SAES, D.; BENEDETTI, L. R. et al. “O movimento estudantil visto de fora”. *Cara a Cara*, Petrópolis, ano 1, n. 1, p. 42-70, mai. 1978.

ARANTES, A. S. “A UNE no período 61/62”. *Cadernos de Opinião*, n. 12, p. 10-14, 1979.

BARBOSA, W. V. “Universidade e Política”. In: *Encontros com a Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, n. 14, p. 137-146, 1979. [?]

BRANT, V. C. “Nos Tempos da Legalidade”. *Plural*, n. 6, jun. 1979.

FAERMAN, M. “Une: o jogo da vida e da morte”. *Plural*, n. 6, 1979.

LOWY, M; GORMAN, S. “Students and Class Struggle in Brazil”. *Latin American Perspectives*, v. 6, n. 4, pp. 101-107, 1979.

GREGORI, J. “A UNE dos tempos de democracia”. *Cadernos de Opinião*, n. 12, p. 9-10, 1979.

MARTINS, L. “A geração AI-5: um ensaio sobre o autoritarismo e alienação”. *Ensaio de Opinião*, v. 2, p. 72-103, 1979.

“REORGANIZAÇÃO da UNE”. *Cadernos do CEAS*, Salvador, n. 62, p. 65-68, 1979.

FAVERO, M. L. A. “Poder e participação em instituições universitárias particulares”.

- Educação Brasileira*, v. 3, n. 6, p.29-41, jan./jun. 1981.
- SCHÜHLY, G. F.; VETTER, D. M. “Atitudes políticas numa universidade brasileira”. *Debates Sociais*, Rio de Janeiro, ano 27, n. 32, 1981.
- CAMPOS, E. “As atividades do Centro Estudantal Cearense”. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 97, 1983.
- REBELO, A. “Perfil da juventude brasileira”. *Princípios*, n. 7, p. 42-50, dez. 1983.
- SOUZA, A. C. “Participação política na escola: o caso das organizações estudantis”. *Educação e realidade*, v. 9, n. 2, p. 7-29, mai./ago. 1984.
- BELTRÃO, R. “Um esconderijo dos movimentos estudantis na USP”. *Desvios*, São Paulo, n. 4, p. 76-91, 1985.
- FERREIRA, M. U. “Movimento e Movimentações Estudantis na USP”. *Desvios*, São Paulo, n. 4, 1985.
- PAOLI, M. C. “Movimento estudantil hoje”. *Desvios*, São Paulo, n. 4, p. 57-60, 1985.
- REBELO, A. “Fala, juventude!”. *Princípios*, n. 12, p. 25-30, dez. 1985.
- RIBEIRO NETO, A. “Um laço que não UNE mais”. *Desvios*, São Paulo, n. 4, p. 60-71, 1985.
- ABRAMO, F; BUCCI, E. Memória: Fúlvio Abramo – 60 anos de luta pelo socialismo. *Teoria e Debate*, n. 1, dez. 1987.
- BARBOSA, E.S; DUTRA, S. G.; PORTO, M. P.; AMADO, A. M. “O jovem e a política: os argumentos da ‘apatia’”. *Humanidades*, Brasília, a. 4, n. 14, p. 11-15, ago./out. 1987.
- BARROS, I. “Reforma universitária e movimento estudantil”. *Humanidades*, Brasília, a. 3, n. 11, p. 87-90, nov./jan. 1986/1987.
- BUCHER, R. “O jovem e a transgressão”. *Humanidades*, Brasília, a. 4, n. 14, p. 16-20, ago./out. 1987.
- MOTTA, G. “Jovem que te quero jovem”. *Humanidades*, Brasília, a. 4, n. 14, p. 5-10, ago./out. 1987.
- MOTTA, G.; PALMEIRA, V. “Impressões de um ex-líder estudantil”. *Humanidades*, Brasília, a. 4, n. 14, p. 9, ago./out. 1987.
- PAULO, H. H. J. “O DIP e a Juventude: ideologia e propaganda estatal (1939-1945)”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.7, n.14, p.99-113, mar.-ago. 1987.
- SILVA, J. M. “Escola e participação estudantil”. *Revista da faculdade de Educação*, v. 13, n. 2, p. 91-96, jul./dez. 1987.
- RIDENTI, M. S. “Imagem questionada”. *Eureka: Revista de Ciência e Cultura da UEL*, v. 5, p. 6, 1988. Resenha de MARTINS, J. R. Movimento estudantil e ditadura militar, 1964-1968. Campinas: Papirus, 1987.
- CANDIDO, A.; SADER, E; BUCCI, E. “Memória: Antonio Candido – A militância

- por dever de consciência”. *Teoria e Debate*, n. 2, mar. 1988.
- FREIRE, A. V. “Resenha: 68: a paixão de uma utopia”. *Teoria e Debate*, n. 4, set. 1988.
- PELLEGRINO, H.; KEHL, M. R.; WERNECK, H. “Memória: Hélio Pellegrino – Um homem e seu pensamento”. *Teoria e Debate*, n. 3, jun. 1988.
- PROJETO de Memória do Movimento Estudantil na UnB. “O movimento estudantil na UnB: algumas considerações Históricas (relatório parcial do PROMEMEU)”. *Cadernos de Classe*, nº 0, Brasília: DCE-Livre/UnB “Honestino Guimarães”, 1988.
- ABRAMO, L.; FREIRE, A.; BUCCI, E. “Memória: Lélia Abramo – A arte, a coragem, a beleza, a revolução”. *Teoria e Debate*, n. 5, jan./mar. 1989.
- CARVALHO, A.; VENCESLAU, P. T.; REIS FILHO, D. A. “Memória: Apolônio de Carvalho”. *Teoria e Debate*, n. 6, abr./jun. 1989.
- CHARF, C.; KEHL, M. R.; VENCESLAU, P. T. “Memória: Clara Charf – Duas histórias de luta, uma história de amor”. *Teoria e Debate*, n. 8, out./dez. 1989.
- CUNHA, M. V. “Uma contribuição ao estudo dos movimentos estudantis no Brasil”. *Educação & Sociedade*, v. 10, n. 33, p. 71-81, ago. 1989.
- GHANEM, E. “Os grêmios livres e o movimento secundarista”. *Caderno CEDI*, n.18, 1989.
- LORENZOTTI, E. “Comportamento: os meninos estão de volta”. *Teoria e Debate*, n. 7, jul./set. 1989.
- MELLO, P.; KAREPOVS, D.; FACIOLI, V.; MARQUES NETO, J. C. “Memória: Plínio Mello”. *Teoria e Debate*, n. 7, jul./set. 1989.
- BUCCI, E. Cultura: “A juventude que perdi”. *Teoria e Debate*, n. 10, abr./jun. 1990.
- CRISTINA, M.; KEHL, M. R.; VANNUCHI, P. “Memória: Madre Cristina – A psicanálise, a Igreja e a Revolução”. *Teoria e Debate*, n. 9, jan./mar. 1990.
- GARCIA, M. A. “Memória: Prestes (1898-1990) – Um Cavaleiro na Lembrança”. *Teoria e Debate*, n. 10, abr./jun. 1990.
- GORENDER, J.; FREIRE, A.; VENCESLAU, P. T. “Memória: Jacob Gorender - O PCB, a FEB e o marxismo”. *Teoria e Debate*, n. 11, jul./set. 1990.
- QUEZADA JÉLVES, J. A.. Grêmio estudantil: a força (enfraquecida) do estudante. *Revista de Educação AEC*, Brasília: v. 19, n. 74, p. 39-41, jan./mar., 1990.
- SIQUEIRA, D. E. “O protesto estudantil na UnB”. *Série Sociológica*, n. 79, 1990.
- TELLES JR., G.; BUCCI, E. “Memória: Entrevista - Goffredo Telles Jr”. *Teoria e Debate*, n. 12, out./nov. 1990.

■ Teses de livre-docência

- FORACCHI, M. M. *A juventude na sociedade moderna*. 1972. Tese (Livre-Docência em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1970.

■ Teses de doutorado

HOLLANDA, H. B. *Impressões de viagem*. 1979. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979.

ABREU, S. F. A. *A arte da prudência e da moderação: o liberalismo e a profissionalização dos bacharéis na Academia de Direito de São Paulo (1827-1883)*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

■ Dissertações de mestrado

LIAN, W. P. *A Lucta: dimensões de um jornal acadêmico – 1882*. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

DIAS, J. M. *O movimento estudantil na cidade do Rio de Janeiro 1964-1968: a experiência do calabouço*. 1981. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1981.

FOSSARI, C. L. *Nascimento e desenvolvimento do teatro universitário no Rio de Janeiro e em Santa Catarina*. 1982. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1982.

LORENZETTO, L. A. *Estudo da participação dos estudantes de educação física da Universidade de São Paulo nos planejamentos curriculares*. 1983. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

PEREIRA, G. A. R. *As representações políticas do jovem estudante: investigação com estudantes do 2º grau da cidade de Maceió-AL*. 1985. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985.

HAYASHI, M. C. P. I. *Política e universidade: a consciência estudantil*. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1986.

MARTINS FILHO, J. R. *Movimento estudantil e militarização do Estado no Brasil (1964-1968)*. 1986. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.

NICOLATO, M. A. *A caminho da Lei 5.540/68: a participação de diferentes atores na definição da reforma universitária*. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1986.

PAULO, H. H. J. *O D.I.P. e a juventude no Estado Novo (1939/1945): análise de uma ideologia através do discurso de um órgão de propaganda estatal*. 1986. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, 1986.

PEREIRA, G. A. R. *As representações políticas do jovem estudante numa cidade média do nordeste: investigação realizada com estudantes do segundo grau da cidade de Maceió, AL*. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986.

CAVALARI, R. M. F. *Os limites do movimento estudantil (1964-1980)*. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

SILVA, J. I. A. *Estudantes e política no Rio Grande do Norte: 1960-1969*. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1988.

NASCIMENTO, G. S. *A geração engajada: busca de espaços na velha estrutura de poder, um estudo sobre o centro estudantil campinense – 1955/1960*. 1990. Dissertação (Mestrado em Sociologia Rural) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 1990.

PESCUMA, D. *Grêmio estudantil: uma realidade a ser conquistada*. 1990. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

PERÍODO 1992-2003

■ Livros e livretos

ABREU, A. A. *Intelectuais e guerreiros: o Colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968*. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1992.

ALVES, V. *João Rocco, o último guerrilheiro*. Florianópolis: Paralelo 27, 1992.

CAVALARI, R. M. F. *Os limites do movimento estudantil (1964-1980)*. Campinas: Cortez; UNICAMP, 1992.

CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil. *Juventude: caminho aberto – manual (Campanha da Fraternidade 1992)*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1992.

DICK, H. *JEC no Brasil: uma proposta que não morreru*. São Paulo: Centro de Capacitação da Juventude, 1992.

PATARRA, J. L. *Iara: reportagem biográfica*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

ROSAS, C. *Praia do Flamengo: crônica do movimento estudantil nos anos 1961-62*. Recife: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, 1992.

SANTOS, A. C. D.; MENEZES, N. M. S. *Movimento estudantil x formação profissional no contexto universitário*. Recife: Ser; UNICAP, 1992.

ALVES, M. M. *68 mudou o mundo: a explosão dos sonhos libertários e a guinada conservadora num ano que valeu por décadas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

COSTA, A. L. M. *Cidadania antecipada: formação política e social de adolescentes pelo exercício da autogestão estudantil*. São Luis: Instituto do Homem, 1993.

FREITAS, S. R. *Silenciados à força: movimento estudantil na Universidade Católica de Minas Gerais (1963/68)*. Belo Horizonte: Cuatiara, 1993.

RIDENTI, M. *O fantasma da revolução brasileira*. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

ABRAMO, Helena. *Cenas Juvenis: Punks e Darks no espetáculo urbano*. São Paulo:

Página Aberta, 1994.

BARCELLOS, J. *CPC da UNE: uma história de paixão e consciência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. *UNE: O reencontro do Brasil com a sua juventude*. Brasília: MEC, 1994.

CARVALHO, L. M. *Contido à bala: a vida e a morte de Paulo Fonteles, advogado de posseiros no sul do Pará*. Belém: CEJUP, 1994.

D'ARAÚJO, M. C.; SOARES, G. A. D. CASTRO, C. (Org.). *Os anos de chumbo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. (A memória militar sobre a repressão).

D'ARAÚJO, M. C.; SOARES, G. A. D.; CASTRO, C. (Org.). *Visões do golpe*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994. (A memória militar sobre a repressão).

DIAS, M. A. R. *O fato e a versão do fato: um jornalista nos anos 60*. Belo Horizonte: Edições PUC/MG, 1994.

FÁVERO, M. L. A. *UNE em tempos de autoritarismo*. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1994.

LIMA, E. P. *O trabalho político com a subjetividade: uma experiência no Diretório Acadêmico de Serviço Social em 1991 e 1992*. Recife: Ser; UNICAP, 1994.

MARTINS, I. P. *A flecha e o alvo: a Intentona de 1935*. Porto Alegre: Movimento, 1994.

MARTINS FILHO, A. *Memórias: maioridade*. Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 1994. Tomo 2.

MORAES, C; SMAILI, S. *O movimento nacional dos pós-graduandos e seus vinte anos de história*. [s.l.]: Associação Nacional de Pós-Graduandos, 1994.

OLIVEIRA, J. A. S. *A mitologia estudantil: uma abordagem sobre o movimento estudantil alagoano*. Maceió: SERGASA, 1994.

RAPOSO, E. (Org.). *1964: 30 anos depois*. Rio de Janeiro: Agir, 1994.

SEMERARO, G. *A primavera dos anos 60: a geração de Betinho*. Rio de Janeiro: Centro João XXIII; São Paulo: Edições Loyola, 1994. (Estudos Brasileiros).

CARDOSO, R.; SAMPAIO, H. *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: Edusp, 1995.

COSTA, C. *Caminhando contra o vento: uma adolescente dos anos 1960*. São Paulo: Moderna, 1995.

FERREIRA, A. L. et al. *Socialização e cultura política no meio escolar*. Natal: EDUFRGN, 1995.

MIGUEL, L. F. *Revolta em Florianópolis: a novembrada de 1979*. Florianópolis: Insular, 1995.

OLIVEIRA, H. L.; CANDIDO, A.; SILVA, A. C. *USP (1968-1969)*. São Paulo: EDUSP, 1995.

PAES, M. H. S. *A década de 60: rebeldia, contestação e repressão política*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

- PAES, M. H. S. Em nome da segurança nacional: do golpe de 64 ao início da abertura. São Paulo: Atual, 1995.
- POERNER, A. J. *O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros*. 3 ed. São Paulo: Centro de Memória da Juventude, 1995.
- QUARTIM, Y. *O Mackenzie na revolução de 32*. São Paulo: Edicon, 1995.
- FRAGA, M. C. *Estudantes, cultura e política: a experiência dos manauaras*. Manaus: EDUA, 1996.
- MANCEBO, D. *Da gênese aos compromissos: uma história da UERJ*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1996.
- MARTINS FILHO, A. *História abreviada da UFC (1944-1967)*. Fortaleza: Casa de José Alencar; Programa Editorial, 1996.
- MARTINS FILHO, J. R. 1968: A rebelião estudantil - México, França e Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- MENEZES, U. A. *Movimento estudantil e esporte "em busca de uma visão dialética"*. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- PAZ, C. E. *Viagem à luta armada: memórias da guerrilha*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- VITÓRIA (ES). Prefeitura Municipal. *Movimentos sociais*. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória/Secretaria de Cultura e Turismo, 1996 (Escritos de Vitória, 16).
- ABRAMO, P. *Um trabalhador da notícia*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1997.
- AZEVEDO, R.; MAUÉS, F. (Org.). *Rememória: entrevistas sobre o Brasil do século XX*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1997.
- BARCELOS, Jalusa. *UNE: 60 anos a favor do Brasil*. Rio de Janeiro: Gráfica JB, 1997.
- DOMONT, B. *Um sonho interrompido: o Centro Popular de Cultura da UNE (1961-1964)*. São Paulo: Porto Calendário, 1997.
- FONSECA, A.; VILAS BOAS, A. L.; RAMOS, C. N. O. *O lugar na história: 30 anos de DCE-UCSal*. Salvador: EDUCSal, 1997.
- FREIRE, A.; ALMADA, I.; PONCE, J. A. G. *Tiradentes, um presídio da ditadura: memórias de presos políticos*. São Paulo: Scipione, 1997.
- PACHECO, J. Q. (Org.) *Inventário sumário do "Fundo DCE" do CDPH*. Londrina: EDUEL, 1997.
- PAZ, C. E. *Nas trilhas da ALN: memórias romanceadas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BURG, D. F. *Encyclopedia of student and youth movements*. Estados Unidos da América: Facts On File, 1998.
- FREIRE, A. (Coord.). *José Talarico*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. (Conversando sobre

Política).

LIMA, S. Zé: José Carlos Novais da Mata Machado, uma reportagem. Belo Horizonte: Mazza, 1998.

MARTINS FILHO, J. R. (Org.). *1968 faz 30 anos*. Campinas: Mercado de Letras; São Carlos: EDUFSCar, 1998.

MONTEIRO, M. R. L. *Honestino: o bom da amizade é a não-cobrança*. Brasília: Da Anta Casa Editora, 1998.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. Secretaria Nacional de Formação Política; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Projeto Memória e História. *Partido dos Trabalhadores: resoluções de encontros e congressos (1979-1998)*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

PAULINO, L. *Tempo de resistência*. Ribeirão Preto: Oswaldo Cruz, 1998.

PELEGRINI, S. C. A. *A UNE nos anos 60: utopias e práticas políticas no Brasil*. Londrina: EDUEL, 1998.

PONTES, J. A. V.; CARNEIRO, M. L. *1968: do sonho ao pesadelo*. São Paulo: Grupo O Estado de São Paulo, [1998].

REIS FILHO, D. A.; MORAES, P. *1968: a paixão de uma utopia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

ABRAMO, L. W. *O resgate da dignidade: greve metalúrgica e subjetividade operária*. Campinas: Editora Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

GUTIERREZ, C. A. W. *A guerrilha brancaleone*. Porto Alegre: Proletra, 1999.

MIRANDA, N.; TIBÚRCIO, C. *Dos filhos deste solo: mortos e desaparecidos durante a ditadura militar – a responsabilidade do Estado*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Boitempo, 1999.

VALLE, M. R. *1968, o diálogo é a violência: movimento estudantil e ditadura militar no Brasil*. Campinas: EDUNICAMP, 1999.

GARCIA, M. A.; VIEIRA, M. A. *Rebeldes e contestadores – 1968: Brasil, França e Alemanha*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

SANTOS, V. T. *Os subversivos das arcadas*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 1999. (Inventário DEOPS. Módulo 2 - Estudantes).

SCHERER, A. E.; DI FANTI, M. G.; NUSSBAUMER, G. M. *Utopias e distopias 30 anos de maio 68*. Santa Maria: EDUFMS, 1999.

SOUSA, J. T. P. *Reinvenções da utopia: a militância política de jovens nos anos 90*. São Paulo: Hacker, 1999.

TAVARES, F. *Memórias do esquecimento*. São Paulo: Globo, 1999.

ABRAMO, H. W.; FREITAS, M. V.; SPOSITO, M. (Orgs.). *Juventude em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

- BATISTA, J. B. A. P (Coord.). *O poder legislativo na visão do estudante da escola pública*. Fortaleza: Ed. INESP, 2000.
- BORREGO, B. *Uma lacuna na história: movimento de oposição ao regime militar nas cidades de Lorena e Aparecida*. 2. ed. Taubaté: Papel Brasil, 2000.
- BOXER, C. R. *A idade do ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- COELHO, M. A .T. *Herança de um sonho: memórias de um comunista*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- DIAS, R. B. *Uma universidade de ponta-cabeça: a ocupação da reitoria e a luta dos estudantes da UEM pela gratuidade do ensino e pela democratização da universidade*. Maringá: Clichetec, 2000.
- DICK, H. *O Caminho se faz: história da Pastoral da Juventude no Brasil*. Porto Alegre: Evangraf, 2000.
- DINES, A.; FERNANDES JR., F.; SALOMÃO, N. *Histórias do poder: 100 Anos de política no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2000. 3 v.
- ESPINOSA, A. *Abraços que sufocam e outros ensaios sobre a liberdade*. São Paulo: Viramundo, 2000.
- FRANÇA, J. M. *Outras visões do Rio de Janeiro colônia: antologia de textos (1582-1808)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- FREIRE, F. *S portuguesas no Brasil: estudo histórico e crítico (século XVI ao século XX)*. São Cristóvão: Editora UFS; Fundação Oviedo Teixeira, 2000.
- JOSÉ, E. *Galeria F: lembranças do mar cinzento*. São Paulo: Casa Amarela, 2000.
- OSCAR, J. *Juventude vermelha*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.
- PIMENTA, A. *Sociedade e atualidade*. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2000.
- POMAR, Valter (Org.). *Socialismo ou barbárie: documentos da Articulação de Esquerda*. São Paulo: Viramundo, 2000.
- REZENDE, J. R. *Ousar lutar: memórias da guerrilha que vivi*. São Paulo: Viramundo, 2000.
- RODRIGUES, C. J. *Alienados e subversivos: a aventura estudantil (1950-1999)*. João Pessoa: Ideia, 2000.
- SERBIN, K. P. *Secret dialogues: Church-State relations, torture, and social justice in authoritarian Brazil*. Estados Unidos da América: Pittsburgh University Press, 2000.
- SOUSA, A. L. *A história da extensão universitária*. Campinas: Alínea, 2000.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. *Espaço estudantil: um registro da ocupação do espaço aquário*. São Paulo: Humanitas, 2000.
- AQUINO, M. A et al. *No coração das trevas: o DEOPS/SP visto por dentro*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2001 (Dossiê DEOPS/SP: Radiografias do au-

toritarismo republicano brasileiro, v. 1).

AUGUSTO, A. D. N. *A grande mentira*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

BOREN, M. E. *Student resistance: a history of the unruly subject*. Inglaterra: Routledge, 2001.

CARDOSO, A.; DOUGLAS, F. (Org.). *A meia-passagem em versões inteiras: a greve de 79 em fatos e fotos*. São Luís: ONG Travessias, 2001.

CARMO, P. S. *Culturas da rebeldia: a juventude em questão*. São Paulo: Editora Senac, 2001.

CARDOSO, I. *Para uma crítica do presente*. São Paulo: Editora 34, 2001.

FERREIRA, M. M.; ROCHA, D.; FREIRE, A. (Org.). *Vozes da oposição*. Rio de Janeiro: Grafite, 2001.

FICO, C. *Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar – espionagem e polícia política*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.

KÜNCH, Dimas. A. *Marina Silva*. São Paulo: Salesiana, 2001.

SILVA, M. P. *Em busca do sonho: história, juventude e repressão – Franca (1960-1970)*. Montes Claros: UNIMONTES, 2001.

SERBIN, K. *Diálogos na sombra: bispos, militares, tortura e justiça social no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

SCHMIDT, J. P. *Juventude e política no Brasil: a socialização política dos jovens na virada do milênio*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

ZANETTI, H. *Juventude e revolução*. Brasília: EDUnB, 2001.

ALMONY, M. *A linha justa: a Faculdade Nacional de Filosofia nos anos 1962-1964*. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

ALONSO, A. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AQUINO, M. A et al. *A alimentação do Leviatã nos planos regional e nacional: mudanças no DEOPS/SP no pós-1964*. Família 50. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002 (Dossiê DEOPS/SP: Radiografias do autoritarismo republicano brasileiro, v. 5).

AQUINO, M. A et al. *A constância do olhar vigilante: a preocupação com o crime político*. Famílias 10 e 20. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002 (Dossiê DEOPS/SP: Radiografias do autoritarismo republicano brasileiro, v. 2).

AQUINO, M. A et al. *O DEOPS/SP em busca do crime político*. Família 50. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002 (Dossiê DEOPS/SP: Radiografias do autoritarismo republicano brasileiro, v. 4).

AQUINO, M. A et al. *O dissecar da estrutura organizativa do DEOPS/SP: o anticomunismo – doença do aparato repressivo brasileiro*. Famílias 30 e 40. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002 (Dossiê DEOPS/SP: Radiografias do autoritarismo republicano brasileiro, v. 3).

- DE LUCA, D. C. *No corpo e na alma*. Criciúma: Grafica Inprint, 2002.
- FREITAS, M. *Nós, os estudantes: breve história da vida dos universitários cearenses na década de 60*. Fortaleza: Premium; Edições Livro Técnico, 2002.
- GASPARI, E. *A ditadura envergonhada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GURGEL, A. P. *A rebelião dos estudantes*: Brasília, 1968. Brasília: EDUnB, 2002.
- MENDONÇA, A. M. A.; SILVA, S. N. *Democracia, universidade e movimento estudantil*. Maceió: EDUFAL, 2002.
- MORAES, J. *Uma história para Érica: fragmentos da vida sob a ditadura militar*. Belo Horizonte: VFazitto, 2002.
- NAPOLITANO, M. *Cultura e poder no Brasil contemporâneo (1977-1984)*. São Paulo: Curitiba, 2002.
- RAMALHO, B. E. P. *Foi assim!: o movimento estudantil no Ceará (1928 a 1968)*. Fortaleza: ABC Editora, 2002.
- RISÉRIO, A. *Adorável comunista: história política, charme e confidências de Fernando Santana*. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2002.
- ROEDEL, H.; AQUINO; VIEIRA, F; NAEGELI, L. B.; MARTINS, L. *PCB: 80 anos de luta*. Rio de Janeiro: Fundação Dinarco Reis, 2002.
- ROMA FILHO, E. *A Faculdade de Direito e a imprensa: 175 anos de criação dos cursos jurídicos*. Recife: Pernambuco, 2002.
- CENTRO ACADÊMICO XI DE AGOSTO; INSTITUTO BRASILEIRO DE MEMÓRIA JURÍDICA E SOCIAL. *A heróica pancada – Centro Acadêmico “XI de Agosto”: 100 Anos de Lutas*. São Paulo: MEMOJUS, 2003.
- COSTA, C. T. *Cale-se*. São Paulo: A Girafa, 2003.
- DICK, H. *Gritos silenciados, mas evidentes: jovens construindo juventude na história*. São Paulo: Loyola, 2003.
- DIRCEU, J.; PALMEIRA, V. *Abaixo a ditadura: o movimento de 68 contado por seus líderes*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; Garamond, 2003.
- FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (Org.) *O Brasil republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 3 v.
- GARCIA, M. L. R. *Geração 60: geração esperança*. São Paulo: Alfa-Omega, 2003.
- HOLZMANN, L.; PADRÓS, E. S. (Org.). *1968: contestação e utopia*. Porto Alegre: EDUFRGS, 2003.
- LIMA, M. J. *Rainha mãe dos humildes: história da Casa dos Estudantes*. João Pessoa Sal da Terra, 2003.
- KAREPOVS, D. *Luta subterrânea: o PCB em 1937-1938*. São Paulo: Hucitec; Editora UNESP, 2003.
- PEDROSO JUNIOR, A. *Marcio, o guerrilheiro: vida e morte de um jovem preparado*

para vencer. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.

PRADO, M. L. C. (Org.). *Notícias de uma universidade: a greve estudantil da FFLCH/USP*. São Paulo: Humanitas, 2003. (Série Iniciação, n. 7).

SIRTORI, B. et al. *CEUE 100 anos: uma história do movimento estudantil*. Porto Alegre: EDUFRGS, 2003.

VIANNA, M. *Uma tempestade com a sua memória: a história de Lia, Maria do Carmo Brito*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

■ Artigos de revista

BUCCI, E.; AZEVEDO, R. VENCESLAU, P. T. “Memória: Entrevista - Paulo de Tarso Venceslau”. *Teoria e Debate*, n. 15, ago./out. 1991.

FAGUNDES, J. “Movimento estudantil no período de abertura política: 1978-80”. *Educação Brasileira*, v. 13, n. 26, p.163-177, jan./jul. 1991.

SOUZA, H.; SIMÕES, R.; FERREIRA, S. “Memória: Entrevista – Betinho”. *Teoria e Debate*, n. 16, out./dez. 1991.

VELASCO E CRUZ, S. C. 1968: movimento estudantil e crise na política brasileira. *Primeira Versão*, Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 32, 1991.

LEITE, D. A “Aprendizagem política do estudante universitário”. *Educação e Realidade*, v. 17, n. 2, p. 25-31, 1992.

PESCUMA, D. “Grêmio Estudantil: uma realidade a ser conquistada”. *Leopoldianvm*, Santos, v. 19, n. 54, p. 119-134, 1992.

CARDOSO, I. “A dimensão trágica de 68”. *Teoria e Debate*, n. 21, mai./jul. 1993.

MATTOS, A. L. V. “Ressurgimento do Movimento Estudantil: realidade ou ficção?”. *Revista Educação: revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, ano 16, n. 25, p. 79-91, 1993.

PALMEIRA, V.; VENCESLAU, P. T.; AZEVEDO, R. “Memória: Entrevista - Vladimir Palmeira”. *Teoria e Debate*, n. 20, fev./abr. 1993.

RODRIGUES, A. T. “Estudantes na política em tempos de mobilização e crise”. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 138-144, 1993.

CAPISTRANO, M. A.; POMAR, V.; MELLEIRO, W. Memória: Maria Augusta Capistrano. *Teoria e Debate*, n. 23, dez./fev. 1993/1994.

CASTRO, M. R. de. “Movimento estudantil e esporte: ‘em busca de uma visão dialética’”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Santa Catarina, v. 1, [s. n.], p. 18-22, ago. 1994.

DUARTE, T. M. “O Movimento estudantil em Goiás nos anos 60”. *Fragments de Cultura*, Goiânia, n. 22, p. 85-102, 1994.

FAGUNDES, J. ; KREUTZ, L. . “Movimento estudantil no período de abertura po-

- lítica". *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, v. 30, n. 137, p. 55-68, mai./jun. 1994.
- GUINA, M. "Esporte e ideologia". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Santa Catarina, v. 1, [s.n.], p. 5-9, ago. 1994.
- MARTINS FILHO, J. R. "Os estudantes e a política no Brasil (1962-1992)". *Teoria Pesquisa*, São Carlos, n. 10, p. 1-25, 1994.
- MENEZES, C. V. B.; LIBERATO, L. F. "Crise universitária: relações entre o movimento estudantil e atuação acadêmica". *Boletim do Centro de Letras e Ciências Humanas*, Londrina, v. 25, p. 131-151, 1994.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE URBERLÂNDIA; ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. "III Seminário Nacional sobre Movimento Estudantil e Esporte: 'em busca de uma visão dialética' (análise crítica)". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Santa Catarina, v. 1, [s.n.], p. 23-25, ago. 1994.
- VAZ, A. F. "Movimento estudantil e esporte: a política expressa como mediação". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Santa Catarina, v. 1, [s. n.], p. 1-4, ago. 1994.
- SILVA, O. A.; POMAR, V. Memória: Entrevista - Otavino Alves da Silva. *Teoria e Debate*, n. 24, mar./mai. 1994.
- VELASCO E CRUZ, S. C. "1968: movimento estudantil e crise na política brasileira". *Revista de Sociologia e Política*, v. 2, p. 37-55, 1994.
- ANDRADE FILHO, N. F. de. "Movimento estudantil: a luta por perspectiva, a história por consagração". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 15-23, jul. 1995.
- BENTIVOGLIO, J. C.; MENDES, A. M. "Movimento estudantil e universidade: Unesp-Franca (1962-1990)". *Estudos de História*, Franca, v. 2, n. 1, p. 25-34, 1995.
- CAVALCANTI, K. B. "Movimento estudantil, currículo e comunidade científica". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 2, [s. n.], p. 17-20, fev. 1995.
- CUNHA JÚNIOR, C. F. F.; NOZAKI, H. T. "Centro acadêmico de educação física Alberto Latorre de Faria e o movimento estudantil na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: a gestão 1992". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 63-65, jul. 1995.
- DIAS, R. B. "O movimento estudantil da UEM". *Cadernos de Metodologia e Técnica de Pesquisa*, Maringá, v. 6, 1995.
- FERREIRA, M. G. "Movimento estudantil de educação física: em busca de raízes históricas. Uma breve reflexão". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 31-36, jul. 1995.
- FERREIRA, M. G.; NASCIMENTO, M. A. do. "XIII Encontro nacional de estudantes

de educação física: movimento estudantil e ciência”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 53-57, jul. 1995.

GHANEM JUNIOR, E. G. G. “O papel do grêmio estudantil e a qualidade do ensino no curso noturno”. *Ideias*, São Paulo, v. 25, p. 61-74, 1995.

GODINHO, M. G. M. “A luta dos estudantes paraenses pela democratização da universidade: porque reprimir?”. *Ver a Educação*, Belém, v. 1, n. 1, p. 11-20, jan./jun., 1995.

GOELLNER, S. V. “À comunidade esefiana... movimento estudantil e currículo”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 2, [s. n.], p. 29-38, fev. 1995.

GOHN, M. G. M. “Lutas cívicas no Brasil nos anos 90: dos ecologistas aos caras pintadas”. *Cidadania textos*, Campinas, n. 6, p. 31-44, 1995.

GRECO, H.; POMAR, V. “Memória: Helena Greco”. *Teoria e Debate*, n. 27, dez./jan. 1994/1995.

INÁCIO, H. L. de D. “MEEF: sonhar e lutar!”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 59-62, jul. 1995.

LACERDA, A. D. F. “Participação política dos estudantes: o caso da UFRN”. *Revista Vivência*, Natal, v. 1, n. 1, p. 73-80, 1995.

LUCENA, R. de F. “Movimento estudantil: história e perspectivas”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 49-52, jul. 1995.

MELO, V. A. “A greve dos estudantes de 56/57 e a educação física brasileira”. *Motriz: Revista de Educação Física/UNESP*, Rio Claro, v. 1, n. 2, 1995.

MELO, V. A. de. “A greve dos estudantes de 57 e a educação física brasileira”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 41-48, jul. 1995.

PENNA, L. A. “Livros: Carapintada, de Renato Tapajós”. *Teoria e Debate*, n. 27, dez./jan. 1994/1995.

PESSOA, R. N. G. “Os estudantes de educação física e o movimento estudantil de 1980 à 1992 no Brasil: uma questão de educação”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 37-40, jul. 1995.

TAFFAREL, C. N. “Currículo e movimento estudantil: a questão da auto-organização do coletivo político de estudantes frente aos desafios do currículo”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 2, [s. n.], p. 39-52, fev. 1995.

THOMAZ, F. O. “Movimento estudantil: ontem e hoje”. *Caderno de Debates: Revista*

da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física, Pelotas, v. 3, [s. n.], p. 25-30, jul. 1995.

ABRAMO, A. "Memória: Perseu Abramo - Jovem Jornalista". *Teoria e Debate*, n. 31, abr./jun. 1996.

CARDOSO, I. "Maria Antônia: a interrogação sobre um lugar a partir da dor". *Tempo Social: Revista do Departamento de Sociologia da USP*, v. 8, n. 2, out. 1996.

CARVALHO, A. C. D. et al. "V Seminário Nacional de Movimento Estudantil e Esporte - Esporte e Mídia: um possível relato". *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Ijuí, v. 17, n. 3, p. 273-278, 1996.

CARVALHO, A. C. D. et al. "V Seminário Nacional de Movimento Estudantil e Esporte - Esporte e Mídia: um possível relato". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, v. 4, p. 99-105, set. 1996.

CAVALCANTI, K. B. "Movimento estudantil, currículo e comunidade científica". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, v. 2, p. 17-20, set. 1996.

GOELLNER, S. V. "À comunidade de esefiana...movimento estudantil e currículo". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, v. 2, p. 29-38, set. 1996.

HAGEMEYER, R. R. "Ibiúna, 1968: a encruzilhada do movimento estudantil". *Revista História Questões e Debates*, v. 13, n. 25, p. 200-218, 1996.

MERCADANTE, A. Memória: Perseu Abramo - A família ampliada. *Teoria e Debate*, n. 31, abr./jun. 1996.

MISCHE, Ann. "Redes de Jovens". *Teoria e Debate*, São Paulo, nº 31, abr./jun., p. 23-39, 1996.

RANGEL, M. "As origens do poder jovem". *Princípios*, n. 43, nov. 1996.

SOUZA, E. F. de. "Educação física e movimento sociais". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, v. 4, p. 23-28, set. 1996.

TAFFAREL, C. N. Z. "Currículo e movimento estudantil: a questão da auto-organização do coletivo político de estudantes referente aos desafios do currículo". *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, v. 2, p. 39-52, set. 1996.

TEIXEIRA, E.; FREIRE, A.; PEREIRA, H. "Memória: Elizabeth Teixeira". *Teoria e Debate*, n. 30, nov./jan., 1995/1996.

ABESS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. "Formação Profissional: trajetórias e desafios". *Cadernos ABESS*, n. 7. São Paulo: Cortez, 1997.

ABRAMO, H. W. "Considerações sobre a tematização da juventude no Brasil". *Revista Brasileira de Educação: Anped*, n. 5/ 6, p. 25-36, 1997.

AZEVEDO, R. "Memória: Medo e liberdade". *Teoria e Debate*, n. 35, jul./set. 1997.

- MARCONDES, C. Anos incríveis. *Teoria e Debate*, n. 35, jul./aset. 1997.
- MELO, V. A. “Movimento estudantil na educação física brasileira: construção, atuação e contribuições na Escola Nacional de Educação Física e Desportos”. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 1997.
- MISCHE, A. “De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política”. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 5-6, p. 134-150, 1997.
- PIMENTEL, G. G. A. “Movimento estudantil e políticas públicas de esporte e lazer”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física*, Porto Alegre, v. 5, n. 4, p. 31-35, 1997.
- SERBIN, K. “Anatomia de um crime: repressão, direitos humanos e o caso Alexandre Vannucchi Leme”. *Teoria & Pesquisa*, n. 20-23, p. 1-23, jan./dez. 1997.
- SHIRTS, M. “Memória: Um gringo na tropicália esquerdista”. *Teoria e Debate*, n. 33, nov./jan. 1996/1997.
- SILVA, M. P. “História e fontes orais: a memória de jovens e estudantes francanos dos anos 60”. *Estudos de História*, Franca, v. 4, p. 173-181, 1997.
- SPINA, R. “Memória: Filhos da Resistência”. *Teoria e Debate*, n. 33, nov./jan. 1996/1997.
- TIBIRIÇA, B. “Memória: O movimento estudantil na USP”. *Teoria e Debate*, n. 35, jul./set. 1997.
- ABRAMO, L. Memória: Para a memória. *Teoria e Debate*, n. 39, out./dez. 1998.
- DOMONT, B. “Sonhos e utopias em torno de um projeto cultural: o CPC da UNE”. *Cultura Vozes*, ano 92, n. 5, p. 6-25, 1998.
- FERNANDES, A. L. C. “O movimento estudantil na Faculdade Nacional de Filosofia nos anos 60”. *Cinemais: Revista de Cinema e Outras Questões Audiovisuais*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 111-120, mar./abr. 1998.
- MARTINS FILHO, J. R. “Students and Politics in Brazil”. *Latin American Perspectives*, Estados Unidos, v. 25, n.1, p. 156-169, 1998.
- MELO, V. A. “Movimento estudantil: situando no âmbito da cultura”. *Caderno de Debates: Revista da Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física*, Pelotas, v. 6, n. 1, p. 36-45, 1998.
- NUNES, J.; TENENBLAT, M. “Ubes, 50 anos: o tempo não para...”. *Princípios*, n. 51, nov. 1998.
- OLIVEIRA, J. M.; SILVA, M. L. T. “Memo-biblio: resgate histórico do movimento estudantil em Biblioteconomia no Brasil”. *Informação & sociedade*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 64-79, 1998.
- PATRIOTA, R.; RAMOS, A. F. “Porque rememorar 68?”. *Cultura Vozes*, ano 92, n. 3, p. 21-30, mai./jun. 1998.
- PELLICCIOTTA, M. M. B. “Uma aventura política: as movimentações estudantis dos

anos 70". *Cadernos do ICH*, Campinas, n. 8, p. 87-109, 1998.

SERBIN, K. P. "The anatomy of a death: repression, human rights and the case of Alexandre Vannucchi Leme in authoritarian Brazil". *Journal of Latin American Studies*, v. 30, n. 1, 1998.

SILVA, F.; C. T. "Memórias, esquinas e canções". *Revista Acervo Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1/2, jan./dez. 1998.

SOUZA, F. C. "Movimento estudantil em biblioteconomia: um olhar sobre a UFSC ou a importância do movimento estudantil para a formação profissional". *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. 6, 1998.

VICINO, M. L. "Movimento estudantil e participação política". *Estudos de Sociologia*, ano 3, n. 4, p. 43-63, 1998.

ABREU, J. B.; LADEIRA, J. "Movimento estudantil faz escola na formação do profissional crítico". *Revista Inscrita*, v. 4, p. 40-42, 1999.

FIGUEIREDO, E. S. A.; LUCENA, R. S.; FREITAS, S. C. "Contribuição do VI EREEF para os Estudantes da Escola Superior de Educação Física". *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 20, n. 2 e 3, p. 178-178, 1999.

FRAGA, M. C. "Moradia estudantil e lutas políticas no Amazonas". *Revista de Humanidades*, Manaus, v. 6, p. 69-92, 1999.

FREITAS, P. S. "Movimento estudantil e formação profissional: rupturas como laços". *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1158-1162, 1999.

HAGEMEYER, R. R. "Maio de 68: um mito sempre revisitado". *Todavia*, Londrina, v. 1, n. 2, 1999.

IAMAMOTO, M. V. "Entrevista à João Batista Abreu e João Ladeira para o artigo: Movimento estudantil faz escola na formação do profissional crítico". *Revista Inscrita*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 40-42, mai. 1999.

MARIANA, F. B. "Democracia, autogestão e movimento estudantil". *Temporaes*, São Paulo, p. 171-182, 1999.

RAMALHO, B. E. P. "O Centro Estudantil Cearense". *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1999.

SANTOS, M. B. J. "O papel do movimento estudantil no processo de lutas pela autonomia da URRN (1968-1987)". *Revista de Especialização em Pesquisa Educacional*, Mossoró, RN, v. 1, 1999.

SILVA, A. L.; SPINA, R.; ABRAMO, Z. "Memória: Aldo Lins e Silva - Um advogado presente". *Teoria e Debate*, n. 40, fev./abr. 1999.

ALONSO, A. "Crítica e contestação: o movimento reformista da geração de 1870". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 44, out. 2000.

ANDRADE, M. C.; LEITE, J. C. "Memória: O Homem do Nordeste - Entrevista com Manuel Correia de Andrade". *Teoria e Debate*, n. 45, jul./set. 2000.

- PINTO, H. A. "O movimento estudantil de medicina e a transformação da escola médica". *Interface (Botucatu)*, v. 4, n. 7, p.159-160, ago. 2000.
- REIS FILHO, D. A. "1968, o curto ano de todos os desejos". *Ciências & Letras - Revista da Faculdade Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 28, p. 43-54, 2000.
- VECHIA, R. S. D. "Participação política dos estudantes da UCPEL". *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 6, n. 1, p. 19-35, 2000.
- BICUDO, H.; VANNUCHI, P.; SPINA, R. "Memória: Hélio Bicudo". *Teoria e Debate*, n. 49, out./dez. 2001.
- CARDOSO, A.; PEREZ, L. F.; OLIVEIRA, L. "Quem mora ao lado? O pecado ou a virtude?! Um estudo comparativo sobre adesão religiosa e política entre estudantes de Ciências Sociais e de Comunicação da FAFICH/UFMG". *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 65-102, 2001.
- CASTRO FILHO, O. A. "Movimento estudantil: uma escolha dignificante". *Revista dos Estudantes de Direito do Espírito Santo*, 2001.
- GONZÁLEZ, M. V. E. "Estudantes universitários: entre as novas e velhas formas de participação". *Revista de Educação e Cultura*, Salvador, n. 3, p. 91-104, 2001.
- PEREIRA, F. A. S.; KALININE, I. "Investigação da correlação entre as peculiaridades tipológicas básicas do sistema nervoso e índices de liderança dos estudantes do ensino médio do Colégio Centenário e do Colégio Estadual Coronel Pilar, Santa Maria - RS". *Metódica: Revista da Faculdade Metodista de Santa Maria, Santa Maria*, v. 4, p. 31-39, 2001.
- SANTOS, J. S. "O sonho de uma geração - CENOG: movimento estudantil pró-Tocantins". *Revista do Unipê*, João Pessoa, v. 5, p. 7-142, 2001.
- SILVA, M. A. O.; DUTRA, N. L. "Movimento estudantil em Caicó: política pela liberdade." *História do RN n@ web*, 2001. Disponível em <http://www.seol.com.br/rnnaweb/historia/republica/movimento_estudantil.htm>. Acesso em: 14 nov. 2006.
- ABREU, R. "75 anos de fundação da Juventude Comunista do Brasil". *Princípios*, São Paulo, n. 67, p. 59-63, 2002.
- ALMEIDA, E. C. "Movimento estudantil de educação física, promessa de felicidade e cultura danificada". *Revista Movimento e Percepção*, v. 1, n. 1, 2002.
- ANTUNES, C. F. "Os estudantes e a transformação da geografia brasileira". *Geografares*, Vitória, n. 2, p. 41-52, 2002.
- ANTUNES, C. F.; SOUSA NETO, M. F. "O bom da história: a escola em movimento estudantil". *Revista Fluminense de Geografia*, Niterói, v. 1, n. 1, p. 9-17, 2002.
- BARBOSA, A. "A (Des)articulação do movimento estudantil (décadas de 80 e 90)". *Revista Educação Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 10, n. 18 e 19, p. 5-14, 2002.
- CARVALHO, R. "Dez anos do impeachment de Collor". *Princípios*, n. 66, p. 69-73, ago./out. 2002.

- MARTINS, O. L.; CARVALHO, L. do N. “Relação universidade/moradia estudantil: limites e possibilidades”. *Revista Estudos Humanidades*, Goiânia, v. 29, n. 6, p. 1617-1626, 2002.
- NASCIMENTO, J. C. do. “Imprensa estudantil: jornais da década de 1930”. *Universidade e Sociedade*, Brasília, v. 11, n. 26, p. 78-82, 2002.
- PASSETTI, G. “A greve estudantil da FFLCH-USP e sua cobertura pelo Estadão”. *Klepsidra*, v. 12, 2002.
- PASSETTI, G. “USP, FFLCH e O Estado de S. Paulo”. *Klepsidra*, v. 13, 2002.
- RAMALHO, B. E. P. Foi assim!: o movimento estudantil no Ceará (1928-1968) . *Mimesis*, v. 7-10, 2002.
- SOUSA NETO, M. F.; ANTUNES, C. F. “O bom da história: reflexões sobre a escola em movimento estudantil”. *Revista Fluminense de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 11-20, 2002.
- TIRIBA, L. “Aprendendo e ensinado uma nova lição: espaços/tempo educativos do movimento estudantil”. *Cadernos de Ensaio e Pesquisas do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFF*, Angra dos Reis, ano 1-2, n. 2-3, p. 89-104, 2002.
- CAVALCANTE, M. E. S. R. “Movimentos estudantis em perspectiva”. *Estudos*, Goiânia, v. 1, p. 2461-2463, 2003.
- DARCIE, B. S. “Praça Universitária – espaço cultural, espaço marginal: imaginário público (1969-1985)”. *Estudos*, Goiânia, v. 30, n. 11, p. 2517-2534, nov. 2003.
- FERREIRA, A. H. “Repensando os movimentos estudantis”. *Estudos*, Goiânia, v. 30, n. 11, p. 2487-2498, nov. 2003.
- HUR, D. U. “Reflexões sobre o Conselho Regional de Estudantes de Psicologia (COREP-SP) e o Movimento Estudantil (ME): uma análise a partir de 1960”. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Política*, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 159-176, 2003.
- MACHADO, O. L. “As repúblicas estudantis da Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Coimbra, n. 66, p. 197-199, outubro de 2003.
- MESQUITA, M. R. “Juventude e movimento estudantil: discutindo as práticas militantes”. *Revista de Psicologia e Política*, v. 3, n. 5, p. 89-120, 2003.
- MESQUITA, M. R. “Movimento estudantil brasileiro: práticas militantes na ótica dos novos movimentos sociais”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 66, p. 117-49, 2003.
- PAULA, G. C. C. “Um referencial teórico para interpretação do movimento estudantil brasileiro”. *Estudos*, Goiânia, v. 30, n. 11, p. 2471-2486, nov. 2003.
- PEREIRA, C.; CAMINO, L. “Representações sociais, envolvimento nos direitos humanos e ideologia política em estudantes universitários de João Pessoa”. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 3, p. 447-460, 2003.

SANTOS, J. S. “Estudantes engajados na luta pró-Tocantins: Casa do Estudante do Norte Goiano (CENOG)”. *Estudos*, Goiânia, v. 30, p. 2455-2562, nov. 2003.

SANTOS, N. S. “A influência da igreja, do estado e dos partidos políticos no movimento estudantil do Tocantins na década de 90”. *Estudos*, Goiânia, v. 30, n. 11, p. 2535-2550, nov. 2003.

VALLE, J. E. R. “Invasão da PUC: 25 anos”. *Revista PUC Viva*, São Paulo, v. 5, n. 17, p. 64-67, 2003.

■ Teses de livre-docência

FORACCHI, M. M. *A juventude na sociedade moderna*. 1972. Tese (Livre-Docência em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1970.

ROCHA, M. A. S. *Os rapazes do triângulo: a participação política do estudante de Direito de São Paulo no Império*. 1995. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, 1995.

CARDOSO, I. A. R. *História, memória e crítica do presente*. 1998. Tese (Livre-Docência em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

■ Teses de doutorado

HAYASHI, M. C. P. I. *Movimento estudantil e memória: contribuição à construção de fontes de pesquisa em educação*. 1995. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1995.

RAMOS, R. P. *Fragmentos de utopias: Oduvaldo Vianna Filho - um dramaturgo lançado no coração de seu tempo*. 1995. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

ANJOS, M. C. T. *Um ritual estudantil: a Escola Municipal Júlia Kubitschek sai às ruas*. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

SOUSA, J. T. P. *Reinvenções da utopia a militância política de jovens dos anos 90*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, USP, 1997.

MISCHE, A. “Projecting democracy: contexts and dynamics of youth activism in the Brazilian Impeachment Movement”. Tese (Doutorado) – New School for Social Research, 1998.

SAMPAIO, J. H. S. *Entre sonhos e pesadelos: a responsabilidade social dos metodistas no Brasil dos Anos 60*. 1998. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1998.

ALMEIDA, L. L. *O jovem estudante universitário: um estudo sobre o comportamento sócio-político*. 1999. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

ALONSO, A. *Idéias em movimento a geração 70 na crise do Brasil-Império*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, USP, 2000.

DIAS, L. A. *A geração cara-pintada: a participação dos jovens no processo de impeachment*. 2000. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2000.

ESPIÑEIRA GONZÁLEZ, M. V. *Democracia e cultura política dos universitários brasileiros: estudo sociológico sobre participação política dos estudantes universitários da Bahia*. 2000. Tese (Doutorado em Filosofia e Ciência da Educação) – Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2000. 2 v.

RAMOS, A. C. *Movimento estudantil: a JUC em Sergipe*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, 2000.

SCHMIDT, João Pedro. *Juventude e política nos anos 1990 : um estudo de socialização política no Brasil*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2000.

GROPPO, L. A. *Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. 2 v.

OLIVEIRA, J. A. S. *O mito do poder jovem: a construção da identidade da UNE*. 2001. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2001.

FERREIRA, S. C. *Grêmio estudantil: um disparador de subjetividades coletivas emancipatórias*. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BRITO, A. M. F. *Quando a militância vira caso de polícia e de justiça: notas para uma análise da repressão ao movimento estudantil (1964-1970)*. 2003. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

GARCIA, T. O. G. *Gestão democrática e a participação dos educandos: um caso em estudo*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

REZENDE, D. S. *A história na mão: periódicos universitários discentes paulistas, entre 1964 e 1979*. 2003. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. 2 v.

■ Dissertações de mestrado

PEREIRA, I. B. P. *Rompendo a reprodução: educação e movimento estudantil secundarista no Rio de Janeiro (1976-1990)*. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

ABRAMO, H. W. *Grupos juvenis dos anos 80 em São Paulo um estilo de atuação social*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

GODINHO, M. G. *A luta dos estudantes paraenses pela democratização da universidade: por que reprimir?* 1992. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 1992.

NUNES, J. L. M. *A formação da “Juventude Brasileira”*: um instrumento do Estado Novo. 1992. Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1992.

RAMALHO, B. E. P. *As lutas Políticas dos universitários cearenses (1964-1968)*. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1992.

PELEGRINI, S. C. A. *O movimento estudantil brasileiro nos anos 60 e a reforma universitária*. 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 1993.

ANDRADE, C. A. N. *A organização política dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1974-1984)*. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1994.

MORAES, M. A. *Alegria, alegria, a onda jovem da cidadania*: a construção do sujeito social. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

OLIVEIRA, J. A. S. *O Movimento Estudantil Alagoano e a Resistência ao Regime Militar (1968/1980)*. 1994. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1994.

FRAGA, M. C. *Estudantes, cultura e política*: a experiência manauara. 1995. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1995.

PEIXOTO, M. C. S. *Ideologias na formação do assistente social*: um estudo de caso em João Pessoa. 1995. Dissertação – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1995.

SAMPAIO, S. F. *Participação do estudante na vida universitária*: uma reflexão acerca de suas determinações. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1995.

SILVA, M. G. *O movimento estudantil na Universidade Federal de Uberlândia*: um estudo na visão dos seus sujeitos. 1995. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

TAKAHASHI, E. E. *Adolescentes e política no Brasil*: um estudo entre estudantes do segundo grau do interior de São Paulo. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

FERNANDES, A. L. C. *A representação e a participação estudantil na Faculdade Nacional de Filosofia na Década de 60*. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

ITAVO, M. C. F. *As manifestações estudantis no campus de Assis (1983-1995)*. 1996.

- Dissertação – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 1996.
- RAMOS, S. R. *A ação política do movimento estudantil de serviço social: caminhos históricos e alianças com outros sujeitos coletivos*. 1996. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1996.
- SANTOS, J. S. *O sonho de uma geração (CENOG e Movimento Separatista) 1959 -1968*. 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1996.
- VICINO, M. L. *Imprensa e política no movimento estudantil: a trajetória do CAASO no período 1953 - 1963*. 1996. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 1996.
- LISBOA, I. B. C. *A democracia na reorganização do movimento estudantil universitário em João Pessoa (1979-1985)*. 1997. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1997.
- PELLICCIOTTA, M. M. B. *Uma aventura política: as movimentações estudantis dos anos 70*. 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- RODRIGUES, V. M. S. *Carapintadas: estudantes na festa e na política*. 1997. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- SOUZA, N. T. *Educação política da juventude: a organização de grêmios estudantis em escolas privadas de Cuiabá*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1997.
- VALLE, M. R. *O diálogo é a violência: movimento estudantil e ditadura militar no Brasil em 1968*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- CUNHA, M. V. *O Ginásio do Estado de Ribeirão Preto: educação e política (1907-1920)*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- HAGEMEYER, R. R. *Movimento estudantil 68: imagens da paixão*. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.
- MARIANI, E. J. *Grupos de jovens na escola: um estudo da Pastoral da Juventude Estudantil*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 1998.
- RAMIRES, J. M. S. *A participação do aluno no conselho de escola na rede municipal de ensino em São Paulo e a formação da cidadania*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- RIBEIRO, M. A. *ENEP (Encontro Nacional dos Estudantes de Psicologia): história e memória de um movimento*. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SANTOS, R. C. *Um ator social em formação: da militância à descrição e análise do processo de formação médica no Brasil*. 1998. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

BENEVIDES, S. C. O. *Proibido proibir - uma geração na contramão do poder: o jovem e o movimento estudantil na Bahia (1964-1969)*. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.

BRANDÃO, C. S. *A socialização política dos estudantes universitários na perspectiva psicossociológica*. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

COSTA, J. C. C. C. *Uma análise psicossociológica das concepções do espaço político em estudantes universitários*. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

RAMOS, A. C. *Movimento estudantil: a JUC [por extenso?] em Sergipe (1958-1964)*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão [Aracaju?], 2000.

MOREIRA, M. A. M. *Grêmios estudantis: contestação e distinção social*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

RAMOS, A. C. *Movimento estudantil: a juventude universitária católica em Sergipe (1958-1964)*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação), Fundação Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2000.

SILVA NETO, S. A. *O movimento estudantil Brasileiro de 1968: cosmovisão acadêmica e jornalística*. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Mercado) – Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, São Paulo, 2000.

ALMEIDA, E. C. *Movimento estudantil e cultura: reflexões a partir da teoria crítica da sociedade*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Taquarã, 2001.

ANTUNES, C. F. *Os estudantes e a construção da geografia brasileira: um encontro nos encontros nacionais de estudantes de geografia*. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2001.

DONNER, S. C. *Os jovens luteranos e a “revolução brasileira”*: um estudo histórico da Congregação de Estudantes de Porto Alegre, da Associação Cristã de Acadêmicos e da Revista da Juventude Evangélica na década de 1960. 2001. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, Porto Alegre, 2001.

FERNANDES, M. J. P. *Entre o sindicato e o grêmio: como se organiza o trabalhador-aluno*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

MESQUITA, M. R. *Juventude e movimento estudantil: o velho e o novo na militância*. 2001. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2001.

REIS, E. T. *Juventude, intelectualidade e política: espaços de atuação e repertórios de mobilização no MDB dos anos 1970*. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SILVA, M. E. C. C. *Ideário do movimento estudantil em Belo Horizonte entre 1964 e 1968: utopias e desencantos*. 2001. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SOUZA, A. L. *Os Intelectuais, a revolução, o povo e o teatro no Centro Popular de Cultura da União Nacional de Estudantes*. 2001. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

CARDOSO, M. D. C. *Movimento estudantil em Goiânia (1960-1964)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

CASTILHO, S. D. *Sobre os saberes construídos no processo de socialização: os líderes do movimento estudantil da UFMT- Cuiabá*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Cultura e Sociedade) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2002.

LIMA, M. D. M. *Movimento estudantil na Paraíba (1959/1964)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

MAIA JUNIOR, E. A. *Memórias de luta: ritos políticos do movimento estudantil universitário, Fortaleza, 1962-1969*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

MORTADA, S. P. *Memória e política: um estudo de psicologia social a partir do depoimento de militantes estudantis*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NASCIMENTO, M. J. *A participação política da juventude goiana no movimento estudantil universitário: a crise de um projeto social (1960-1985)*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

OLIVEIRA, A. E. A. *O ressurgimento do movimento estudantil baiano na década de 70*. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

PEREIRA, F. A. S. *Investigação da correlação entre as peculiaridades tipológicas básicas do sistema nervoso e índices de liderança dos estudantes de ensino médio: Colégio Centenário e Colégio Coronel Pilar*. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

SILVA, A. L. *A participação do aluno no processo da gestão democrática escolar: coadjuvante ou protagonista? Um estudo de caso*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2002.

SILVA, L. B. *Entre a reforma e a revolução: os estudantes em movimento (1961-1966)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, S. T. R. e. *Em busca da utopia: as manifestações estudantis em Pernambuco (1964-1968)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

SOARES, L. M. S. *Universidade e participação política: um estudo de caso com os estudantes da Escola de Serviço Social da UFRJ*. 2002. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

TORRES, P. C. S. “*Um filho teu não foge à luta*”- o movimento estudantil no combate ao regime militar (1964-1968). 2002. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BRITO, A. M. F. *Capítulos de uma história do movimento estudantil na UFBA (1964-1969)*. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

BRUEL, A. L. O. *As reformas do ensino médio no estado do Paraná (1998-2002): relações entre o PROEM e os projetos de protagonismo juvenil*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

SANTOS, N. S. *A tentativa de organização do movimento estudantil do Tocantins na década de 1990 (1988-1990)*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

SANTOS, N. S. *Caminhos pedregosos: a tentativa de organização do movimento estudantil no Tocantins na década de 1990 (1988/1999)*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

SOUZA, N. T. *Participação política juvenil na formação de grêmios estudantis*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, [S.l.], 2003.

NOTAS

1. Sociólogo e bibliotecário especialista em arquivologia. Dedicou-se ao estudo da história da esquerda e dos movimentos de juventude no Brasil pós-1968, bem como ao tratamento de fontes documentais relacionadas a estes temas. Trabalhou no Centro Sérgio Buarque de Holanda da Fundação Perseu Abramo, onde foi responsável pelo arquivo histórico do Diretório Nacional do PT.

2. IBOPE. Levante popular. *IBOPE*, 18 jul 2013. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/Infograficos/Paginas/Levante-Popular.aspx>. Acesso: em 30 out. 2015.

3. AZENHA, L. C. “Pochmann: 2014 pode ter última eleição com ‘candidaturas populares’”. *Viomundo*, 4 fev. 2014.

4. O levantamento realizado será disponibilizado na íntegra na versão digital de *PERSEU: História, Memória e Política* deste número, com o objetivo de compartilhar o conjunto das referências com o leitor interessado em se aprofundar sobre o tema. Ele contempla registros bibliográficos os mais variados, e também abarca período bastante amplo, chegando até o registros do início do século XIX. Ressalva-se que uma

investigação mais detalhada sobre o período anterior a 1960 exigiria levantamentos complementares, sensíveis aos padrões editoriais e de circulação da época.

5. Entre os instrumentos de pesquisa de trabalhos acadêmicos foi privilegiada a Plataforma Lattes, e consultados também catálogos de bibliotecas destacando-se, principalmente, o catálogo eletrônico da Biblioteca Nacional, da Biblioteca Brasileira “Guida e José Mindlin”, os catálogos de inúmeras de universidades públicas federais, além das bibliotecas das universidades estaduais paulistas – Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

6. Dentre as bases especializadas, que incluem tanto títulos de periódicos, quanto artigos completos e resumos: Scientific Electronic Library On-Line (SciELO); Plataforma Lattes (Conselho Nacional de Pesquisa/CNPq); Banco de Teses e Dissertações (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior/CAPES); Researching Brazil Bibliographic Index (Duke University Library), Sociological Abstracts, Handbook of Latin American Studies (Library of Congress), Data Índice (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro/IUPERJ), Hispanic American Periodicals Index (HAPI Online, University of California), Latindex (Latin American Network Information Center, University of Texas), Social and Human Sciences Documentation Center (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/Unesco), List of Brazilian Serials for 2002 (Library of Congress Office, Rio de Janeiro), e o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência Tecnologia /IBICT).

7. ABRAMO, Helena. *Cenas Juvenis: Punks e Darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Página Aberta, 1994, p. 38-42

8. *Ibidem*.

9. CARDOSO, R.; SAMPAIO, H. *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: Edusp, 1995, p. 19-22.

10. ABRAMO, *Op. Cit.*, p. 21-22.

11. PELLICCIOTTA, M. M. B. *Uma aventura política: as movimentações estudantis dos anos 70*. 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997; CANCIAN, Renato. *Movimento estudantil e repressão política: o ato público na PUC-SP (1977) e o destino de uma geração de estudantes*. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

12. FICO, Carlos. *Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar*. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 22-23.

13. FIGUEIREDO, Lucas. *Olho por olho: os livros secretos da ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2009

14. ABRAMO, Helena. *Op. cit.*, p. 42-43

15. PELLICCIOTTA, M. M. B. *Op. cit.*, p. 26-27

16. ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: PERALVA, Angelina e SPOSITO, Marília (orgs). Juventude e contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, n.5/6, mai/dez. 1997, p. 27
17. Idem, p. 31
18. Ibidem.
19. ABRAMO, Helena. *Op. cit.*
20. GORENDER, Jacob. *Marxismo sem Utopia*. São Paulo: Ática, 1999.
21. ABRAMO, Helena. *Op. cit.*, p. 35-38; CARDOSO, R.; SAMPAIO, H. *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: Edusp, 1995, p. 22-25.
22. Abramo, *Op. cit.*, p. 37.
23. Cardoso e Sampaio, *Op. cit.*, p. 23.
24. Idem, p. 23.
25. MISCHE, A. “De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política”. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 5-6, 1997, p. 134-150.
26. GOHN, M. G. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 1997, p. 274.
27. HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. 3 ed. rev. São Paulo: Edusp, 2012.
28. O levantamento bibliográfico foi organizado por período e tipo de publicação, ordenada por data.